

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O POVO E A REPUBLICA

O mais difícil, quando as paixões imperam e as reflexões escasseiam, é tolerar as atitudes isentas de prejuízos, desprendidas e honestas. No meio de enorme gritaria e confusão, a voz da razão e da justiça perde-se abafada pelos clamores da multidão.

A Republica nasceu, cresceu e venceu, pregando-se publicamente, sem se esconder do povo que lhe deu a sua fé sonora e vibrante. Esta é a verdadeira significação do entusiasmo que ela encontra sempre, quando lhe evocamos o seu passado, as suas lutas, as suas batalhas e os seus êxitos.

Cometeu erros na vasta obra a que se abalançou, a fim de emendar os que vinham de longe?

Sim, senhores: erros de boa fé, de inexperiência e de precipitação, mas nunca de corrupção ou de má fé. E' bom não esquecer os honrados esforços dos seus corajosos servidores que, de mãos limpas e coração alto, não materializaram o seu ideal, amoldando-o ou trocando-o por ambições grotescas ou equívocas.

Não compreendemos, por isso, que se pretenda lançar sobre portugueses de lei e republicanos impolutos culpas que só existem na medida em que todos os mortais andam sujeitos a elas.

Conta a Republica quase trinta e nove anos de vida e, através de tantas vicissitudes, a que em horas incertas, não faltou o choque das armas, ela está de pé e desafiada, podendo já assistir sem receio a uma campanha eleitoral, sem pôr em duvida o sentido com que os adversários se apresentam. A intolerancia cega e obstinada pode ser tudo, menos filha da Democracia. Enquanto pudermos, bater-nos-emos pelos direitos e deveres dos cidadãos e jamais pela furia odienta dos energúmenos.

Há nada mais legítimo que o primado da consciência que julga e delibera sem sujeições nem humilhações?

Pode a Republica mirar-se, satisfeita, no espelho que lhe colocam, diante dos olhos, os seus inimigos?

Se algum povo, no Mundo, mostra uma disposição feliz para aceitar lições e exemplos, desde que os anime um propósito sincero de ensinar e persuadir, esse povo é o nosso. Apesar de entregue á sua tocante simplicidade, vindo do instinto como as árvores vinem do solo, tem um poder devintório que o leva a perceber coisas que causam a admiração dos sábios.

Não admitimos sem protesto o que já vimos escrito, em papel timbrado: —O nosso povo não merece as atenções com que V. o trata. E ignorante,

(Continua na pág. central)



DR. ULISSES CORTÊS

A política monetária

o manifesto socialista
e a acção desenvolvida

pelo Ministério das Obras Públicas

— segundo o dr. Ulisses Cortês

Algumas afirmações trazidas a lume pela Oposição sobre política económica e monetária, assim como acerca das obras publicas levadas a cabo nos ultimos 22 anos e tambem o manifesto do Partido Socialista levaram-nos a procurar ouvir o sr. dr. Ulisses Cortês, pois parecemos que tais afirmações careciam de um esclarecimento, da parte de alguém que ao entusiasmo e á dedicação que consagra ao serviço dos ideais do Estado Novo alia um lucido e profundo conhecimento desses problemas, revelado através de ensaios notáveis,

publicados em revistas da especialidade, de conferências, de frequentes intervenções, sempre oportunas, na Assembleia Nacional e, ainda há pouco, com o discurso proferido na II Conferência da União Nacional, discurso esse a que a imprensa deu o devido relevo.

—Leu as declarações sobre a moeda e preços feitos na sessão da Voz do Operário? — começámos por perguntar ao sr. dr. Ulisses Cortês.

—Li e não lhe oculto a minha surpresa— respondeu-nos prontamente. Sou um espirito compreensivo e tolerante, mas difficilmente desculpo a falta de probidade intelectual ou a má fé manifestas.

—Considera, então, inexactas as afirmações sobre a desvalorização do escudo e sobre a aplicação das nossas reservas externas?

—Sim, em parte inexactas e, no restante, demonstrativas de completo desconhecimento do problema ou de intencional desvirtuamento do sentido dos factos.

—Pode dizer-me as razões?

—Por que não? Toda a gente sabe que, graças a uma habil e inteligente politica monetária, o ouro e divisas do Banco emissor atingiram em 1947 a elevada soma de 18.450.000 contos, ou seja cerca de 185 milhões de libras.

—Mas há alguma diferença entre a politica monetária do actual Governo e a seguida pelos governos democraticos durante a penultima conflagração?

—Há a que separa dois regimes e dois métodos de administração. Há a que separa a ordem do caos. Entre 1916 e 1924 a moeda em circulação ascendeu de 114.733 a 1.762.000 contos, o indice dos preços elevou-se de 137 a 2.757, a cotação da libra passou de 4550 a 151500. E facto fundamental: a inflação não teve correspondência na cobertura que devia garanti-la. A situação chegou a revestir tal gravidade que no Parlamento se afirmou que «o tesouro se encontrava em descabro, o nosso crédito perdido, o nosso nome desprestigiado, as colónias em estado de abandono e que o unico processo de salvação era a revolta».

—Mas isso pertence ao passado...

—Evidentemente, mas pode pertencer ao futuro, se não impedirmos por todas as formas a ressurreição dessa anarquia.

A diminuição e aplicação das divisas

—E as afirmações sobre a diminuição das divisas e sua aplicação têm algum fundamento?

—Vou tentar esclarecê-lo. Durante a guerra o movimento dos valores ouro e os da circulação desenvolveram-se paralelamente. Houve entre ambos uma relação de causa para efeito. Assim, o montante das nossas divisas subiu, num ritmo sempre ascensional, até 1947. Neste ano verificou-se um fenómeno in-

A vacina B. C. G.

e a sua introdução
em Portugal

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Sob a epigrafe de «A vacina B. C. G.» publicou ontem o seu conceituado jornal, a noticia de que a profilaxia da tuberculose pulmonar pela vacina de Calmette e Guérin se havia iniciado por determinação superior na Escola de Mecanicos da Armada de Vila Franca de Xira e que, além do interesse que a pratica do referido método trazia para aquela prestigiosa corporação tinha ainda o grande mérito de estimular as actividades dos organismos que têm por dever e função defender a saude publica.

Salvo o devido respeito e consideração que me mereçam os Ex.ªs colegas que tal afirmar e sem querer desmerecer por qualquer forma o valor do seu interesse por tão já falado método profilático, não posso deixar de pedir um canto do seu jornal para o necessário esclarecimento dos seus numerosos leitores sobre este assunto.

A profilaxia da tuberculose pulmonar pelo método micro-radiográfico de Manuel de Abreu e a vacinação pelo B. C. G. de há muito que mereceu a melhor atenção de Sua Ex.ª o sr. subsecretário de Estado de Assisténcia Social, que assim instalou no Dispensário Popular de Alcantara o primeiro estabelecimento official deste género na Península—o Serviço de Recenseamento Torácico—devidamente equipadado para a função que vem desempenhando há já cerca de cinco anos e mandou em 1947 ao estrangeiro em comissão de serviço o médico tisiologista dr. Casanova Alves para estudar o valor e interesse da imunização já há muito preconizada, mas só durante o período da ultima guerra adoptada nos aglomerados populacionais, mormente os exércitos e depois generalizada ás populações.

Se ainda não foram postos ao alcance de todos estas duas novas armas de profilaxia anti-tuberculosa, tem sido somente devido a que tais meios, muito embora economicos, mobilizam para a sua instalação pesadas verbas que ainda não tiveram cabimento na balança orçamental para o primeiro caso e porque no segundo, se torna absolutamente necessário prepararmos nós próprios a tuberculina para os testes e a vacina para administrar em condições tão impecáveis, que não e torne uma arma ofensiva, como já aconteceu há cerca de dezito anos, na cidade alemã de Lubek.

Instalado o primeiro serviço de micro-radiografia fixo, tem-se vindo procedendo ao exame radiológico seriado das crianças e grávidas, inscritas nos Dispensários situados na zona ocidental da cidade, ao cadastro torácico das crianças do maior internato de menores do País—A Casa Pia de Lisboa, á observação de entrada para fins de admissão dos candi-

(Continua na pág. seguinte)

A experiência Salazar virtualmente já terminou

—proclama o dr. Rolão Preto
que considera a actual orgânica
incapaz de resolver os problemas do País

Soma-se hoje o depoimento do sr. dr. Rolão Preto ao das pessoas que têm sido ouvidas sobre o actual momento politico. Esse depoimento é de um particular interesse, dada a categoria da personalidade que o produz—alto representante de um sector que se separou da situação para se juntar aos elementos da Oposição. E sempre com o mesmo caloroso fervor, numa linha de conduta que nem todos compreenderão, mas que o dr. Rolão Preto considera fiel á linha do seu próprio pensamento.

—Que pensa V. Ex.ª do actual momento politico?

—Considero-o duma importancia transcendente. Para a situação criada em 28 de Maio, ele é decisivo mesmo, pois marca uma etapa nova no caminho da sua evolução. Esta etapa denuncia, mais do que qualquer outra, a falência dos que, em má hora, se assenhorearam dos seus destinos para lhes desvirtuar toalmente o sentido. Com efeito, o facto, em si, da apresentação de mais de uma candidatura á presidéncia da Republica tem o significado tremendo e iniludível duma rutura de unidade politica, essa unidade politica volun-

tária que era o objectivo supremo da revolução de 1926.

—O que tornou possível essa rutura?

—A falência politica, económica e social—económica dum regime que levou o País á decepção, á duvida e ao cansaço... Chateaubriand, julgando o seu tempo, gritava ao rei: «Sire, la France s'ennuie», o que, no nosso tempo, poderemos traduzir adaptando: «Portugal está farto disto!»

—No entanto a batalha eleitoral ferve...

—Compreende-se o desejo dos que monopolizaram o Poder. E' o desejo de prolongar de qualquer maneira a sua experiência, a experiência que tem de se chamar pelo seu nome: a experiência Salazar. Na verdade, porém, a experiência Salazar, virtualmente, já terminou. Nada de novo poderá trazer ao País. Nos ultimos anos, de resto, não se fez mais do que marcar passo, tentando arrastar velhas e falhadas tentativas: Tentativa de reforma politica, em que se não teve em conta o respeito devido aos direitos e ás aspirações alheias; tentativa corporativista feita com gente, que, salvo raras excepções, não tinha fé, nem nada entendia de corporativismo; o corporativismo que foi imposto aos elementos da Produção sem os ouvir, sem lhes compreender as necessidades e os anseios; tentativa de organização económica, dirigismo camuflado, hesitante e anárquico, a que nunca se deu um motor central

(Continua na 4.ª pag.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A posição da Escandinávia

na defesa do Atlântico

LONDRES, 15.—O «Economist» informa que a Noruega e a Dinamarca aceitariam o convite para tomar parte nas conferencias de Washington sobre a defesa do Atlantico.

«O Isolacionismo renovado da Suécia», escreve aquele jornal, é infeliz, particularmente desde que a Suécia mostra maior relutancia em se virar para Oeste, baseando essa relutancia com o desejo de proteger a Finlândia, não provocando a Russia».

O «Economist» afirma que não há base para uma colaboração militar eficaz entre os Estados escandinavos e acrescenta que o fim da reunião da próxima semana entre os ministros dos Estrangeiros, a realizar em Copenhagen, «é redigir uma fórmula que consiga abranger as suas maneiras de ver divergentes nos pontos fundamentais». Aquele jornal pensa que algumas avaliações politicas de poderio militar sueco são «absurdas». E acrescenta: «E' verdade que as suas forças estão bem equipadas, mas a sua posição defensiva é fraca, tanto sob o aspecto geográfico como pela falta de matérias primas».—(R.).

(Continua na 5.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CAL POR CIMENTO—Antonio da Cunha Res, morador na Rua Eugénio dos Santos, 179, 1.º, queixou-se contra um indivíduo que lhe vendeu, como se fossem de cimento, peia importância de 18.500\$00, sacos de cal hidráulica que se recusa a trocar.

ROUBO DE UM ANEL VALIOSO—Maria Antonia Miranda, moradora na Avenida António Augusto de Aguiar, 42, 4.º, queixou-se à Polícia contra um indivíduo que lhe roubou um anel de brilhantes e esmeraldas no valor de 14 contos.

EVASÃO DE RECLUSOS—A Polícia Judiciária trata da captura dos seguintes reclusos evadidos da Colónia Penal Agrícola António Macieira: Alexandre Pinheiro, o «Algarvo» ou o «Paisinho», condenado em Faro a dois anos de prisão e considerado delinquente habitual; António Pereira da Fonseca ou António Micaelo o «Magrizeira», condenado a três anos de prisão, e ainda Adriano dos Santos Nunes.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL—Em Alcantara foi hoje atropelado por um automóvel o marítimo Francisco Gonçalves, de 57 anos, residente num barracão dos Serviços Hidráulicos em Alcantara-Mar. Deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS—Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o menor de 5 meses Manuel Bernardino da Silva, morador na Rua de Domingos Sequeira, 64-A, que sofreu queimaduras com leite a ferver.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Para encerramento das festas do seu aniversário, o grupo Manuais de Portugal realiza, hoje, às 21 horas, uma festa com baile e variedades na Casa de Lafões.

CONFERÊNCIAS

O sr. capitão Gastão de Sousa Dias realiza, no dia 22, às 17 horas, na Escola Superior Colonial, uma conferência intitulada «Exploração científica de Angola: Frederico Welwitsch e José Anchieta». A entrada é livre.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais uma tarde dançante dedicada aos sócios e suas famílias, que será abrilhantada pela Orquestra Bio Ben.

A vacina B. C. G.

(Continuação da 1.ª pág.)

dados ao curso de visitadoras sanitárias do Instituto Superior de Higiene «Dr. Ricardo Jorge», enfermeiras puericultoras do Instituto Maternal, em todos os departamentos do Ministério das Finanças, e a numerosas particulares a quem se tem facultado este económico método de rastreio da tuberculose pulmonar.

Outros serviços se projectam para o mesmo fim, aos quais estarão adstritas as indispensáveis unidades móveis—camiónes radiológicos sanitários—que procederão no próprio local ao cadastro torácico dos aglomerados populacionais e que permitirão, precedida dos testes à tuberculina, separar os doentes dos sãos, para fins de vacinação dos primeiros e tratamento precoce dos segundos.

Quanto à tuberculina para os testes e a vacina, como já disse, reconheceram também os técnicos que é absolutamente necessário preparar-se no nosso País. Encarregado o professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Bacteriológico «Camara Pestana» Ex.º sr. dr. Candido de Oliveira, dessa preparação, iniciaram também já há meses os seus trabalhos clínicos, entre nós, com tuberculina sulca, nos estabelecimentos de Assistência Social, os ilustres fisiologistas Ex.ºs srs. drs. José Rocheta e Casanova Alves, trabalhos estes que por impedimento do primeiro, prosseguem activamente com o segundo.

Ultimamente, foi também criado, pelo Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos de minha direcção e a quem cabem por decreto tal a adopção das medidas de profilaxia contra a peste branca, um serviço de B. C. G. e convidado para o dirigir o Ex.º sr. dr. Casanova Alves.

Espero, pois, que o relato destes factos esclareça o interesse que tem merecido ao Governo a prática destes dois novos métodos e que muito em breve este Instituto possa prestar a sua incondicional colaboração a todos os organismos oficiais e particulares, empenhados na defesa da saúde, para bem de todas as crianças, adolescentes e adultos portugueses.

Até lá, parecem-nos imprudentes precipitações e para esse facto chamaram-nos, em Julho passado a nossa atenção, no Instituto Pasteur de Paris, os profs. Négret e Bretey, continuadores da obra de Calmette e Guérin.

Com muita admiração e estima sou de v. etc. O director do I. A. N. T.—Albano Castelo Branco.

Inauguração de um estabelecimento

Amanhã, às 15 horas, a Sociedade Tasa, Limitada, inaugura as suas novas instalações no Largo do Terreiro do Trigo, 16, 2.º andar, com um «Porto de honra», para o qual foram convidadas muitas individualidades e representantes da Imprensa.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Festinos e Enemigos

«Outono em flor», no teatro Nacional



Maria Matos, Palmira Bastos, Erico Braga, Eunice Muñoz e Amélia Rey Colaço na peça de Julio Dantas.

(Desenho de Fernando Bento)

Melhor do que ninguém o saberia fazer, Julio Dantas definiu a sua peça nas palavras modelares que escreveu para o programa do teatro Nacional e que pedimos venia para transcrever: «Que é «Outono em flor»? A minha despedida. Uma comédia ligeira, clara, simples, não decerto profunda mas talvez humana, não com certeza elegante mas pelo menos delicada—um sorriso, apenas, com que se encerram os meus cinquenta anos de teatro. Que venho dizer-lhes? Isto só: que o amor não é um privilégio, nem da Primavera rissonha, nem do Verão esplendido da existência; que o Outono também ama, porque também vive; que tantas vezes, sobretudo na mulher, quando a beleza passa—o coração retrocede. Existe uma segunda mocidade, mais perigosa do que a outra: a dos cabelos brancos. Já alguém o disse? Talvez. Mas ainda não deixou de ser verdade».

«Outono em flor», que ontem subiu à cena, rodeada de grande expectativa, é isso mesmo: uma comédia ligeira, clara, simples. O que o dr. Julio Dantas não escreveu, porque a sua modestia lhe não permitia, é que está servida por um diálogo primoroso, clássico na beleza literária que o enforma e moderno no espírito, na observação e nos conceitos que exprime.

Julio Dantas pretende demonstrar, com a sua peça, este postulado que põe na boca de uma das suas personagens: «Quando um homem e uma mulher se amam, têm a mesma idade». Que história nos conta, desta vez, o autor festejado da «Cena dos Cardeais», que ocupa na literatura portuguesa dos nossos dias um primado incontestável? Uma história de amor, naturalmente. Um diplomata que dobrou o cabo dos 50, mas que conserva a mocidade do corpo e do espírito de um jovem enamorado, apaixonou-se por uma menina de 20, que oferece a particularidade de ser sua sobrinha, orfã de pai e mãe e que ele recolheu em casa aos 4 anos de idade. E, consciente das suas responsabilidades, não hesita em casar com ela, que corresponde por forma insuspeita ao sentimento veemente que o tio lhe consagra. Haverá quem não ache próprio o defeito desta comédia sorridente, que não deixa de envolver na leveza e na graça das suas malhas um problema profundo do coração humano. Pelo menos aquele sacerdote que cursava Direito e que num exame respondeu destarte a uma pergunta do professor:

—A face da lei civil portuguesa, um tio pode casar com uma sobrinha?—interrogou o mestre.

O aluno hesitou e, depois de medir cautelosamente os seus escrúpulos de consciência, limitou-se a dizer com timidez:

—Lá poder, pode; mas não é bonito, sr. doutor!

O dr. Julio Dantas não hesitou, porém, e teve a coragem, que só lhe fica bem, de afirmar com veemência os direitos do Outono ao amor, demonstrando que um homem e uma mulher que se amam têm a mesma idade. Só não achamos bem que o dr. Julio Dantas, no esplendido vigor mental do seu Outono florido, nos venha dizer que esta peça é a sua despedida.

ROTARY CLUBE

Na terça-feira próxima, durante o almoço do Rotary Clube, a realizar na Avenida Palace, às 13 horas, o rev. padre Courtois, da Ordem dos Dominicanos, fundador da Obra de Santa Maria Madalena, em França, falará de «Uma tentativa de reabilitação de criminosos». Assistirá a esta reunião, como convidados, M. Paten, delegado em Portugal, do «Plano Marshall».

Tapetes eléctricos

Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o tapete eléctrico AVELUDADO em cores.

Consumo em 10 horas: 1940

Patenteado em 1932

Escudos 230\$00

EMELLI

Rua de Santa Justa, 97-99

Telefone 27210

EM 3 LINHAS

O Museu da biblioteca do Palácio de Vila Viçosa teve o ano passado 8.000 visitantes.

///

Num despacho da Câmara Municipal diz-se que, nas taxas marginais da 1.ª Circular de Lisboa e que já está projectada, não serão constituídos prédios de habitação.

///

A comissão de vistoria a utensílios a utilizar nas vias públicas de Lisboa é constituída pelo eng. Abreu Nunes, 2.º oficial Julio da Silva Duarte e contramestre Lemos Roque.

///

O município estabeleceu o pagamento de 12\$00 por cada hora de trabalho a um funcionário encarregado de fazer traduções e retroversões.

///

Numa conferência que se realizou em Luan-da, o capitão da marinha mercante, dr. Ramos de Sousa, exaltando a actual renovação da frota, não deixou de se referir às iniciativas tomadas de 1916 a 1926.

///

O escultor Francisco Franco pensa em modelar uma estátua de Nuno Alvares, a cavalo, que se destina a Lisboa.

///

Em várias localidades do País foram autorizadas mais 26 instalações de padarias.

///

Foi adjudicado pela Câmara de Abrantes para 1949 e 1950 o serviço público da passagem em barcos no Tejo em Alvega-Ortega, Barca do Pego, Caldeias-Tramagal e Bandos.

///

Vai prestar provas para o título de professor agregado de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa o dr. Carlos Teixeira.

///

Em Agosto passado, entraram nos portos do Continente 373 navios de longo curso, dos quais 86 nacionais, 63 ingleses, 38 holandeses e 33 suecos.

///

No primeiro trimestre deste ano foram feitas no nosso País 3.324 hipotecas, no valor de 300.050 contos, e canceladas 2.549, no valor de 149.799.

///

O tenente Fernando de Lisboa Boleda foi nomeado comandante de secção da Polícia de Segurança do Porto.

///

Para obras de abastecimento de águas foram concedidos reforços de subsídio às camaras de Estremoz, Montalegre, Gavião, Monsaraz, Bombarral, Vila Real de Santo António e Castro Marim.

O MINISTRO DA MARINHA

continuou hoje a receber cumprimentos de oficiais da Armada

Durante o dia de hoje, tal como ontem já sucedera, muitos oficiais da Armada, de todas as patentes e serviços, passaram pela repartição do gabinete do sr. ministro da Marinha, a fim de deixarem os seus cartões de cumprimentos ao sr. comandante Américo Tomás, por motivo do seu discurso, sobre a situação da Armada, pronunciado durante a sessão de anteontem à noite no Liceu Camões.

O roubo na Biblioteca Nacional

Durante o dia de hoje continuou, sob a direcção do dr. Bordoal Soares e com o chefe Antunes Claro, a acção do capitão José António e do tenente Jacinto Fialho, que mantêm a negativa de cumplicidade, no roubo de livros da Biblioteca Nacional, Ataíde e Melo mantém a acusação. A Polícia tem elementos suficientes para provar a culpabilidade daqueles oficiais, em cujas casas foram apreendidos livros roubados. Na próxima segunda-feira, às 10 horas, Ataíde e Melo, acompanhado de dois guardas, vai do Limoeiro ao hospital Julio de Matos, para lhe ser feito exame às faculdades mentais, com assistência do sr. dr. Bordoal Soares.

O DELEGADO BRASILEIRO

dr. Vieira Machado foi recebido hoje por dois ministros

O sr. dr. Vieira Machado, chefe da delegação brasileira que vai a Londres, e que chegou ontem a Lisboa, foi hoje recebido pelos srs. ministros da Economia e das Finanças, aos quais o apresentou o embaixador do Brasil sr. dr. Leão de Sousa Gracioso.

Depois de amanhã, este diplomata oferece na embaixada um almoço em honra do dr. Vieira Machado, a quem a Associação Comercial de Lisboa vai também homenagear com um banquete, em dia e hora a determinar.

O NOVO PRESIDENTE.

da Federação dos Trigos

O sr. ministro da Economia dá hoje posse, no seu gabinete, ao fim da tarde, ao novo presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, sr. eng. Quatim Graça, antigo subsecretário de Estado da Agricultura.

N. L.

A's 5.ªs Feiras

BAILES
DE
MÁSCARASMARIO ROSSI y su Orquesta
TRIO ALONSOARCADIA O DANCING N.º 1
DA CAPITAL
DAINA
VIOLETA and SPRING
EM PLENO TRIUNFO AS SUPER-ATRAÇÕESRosita Montaña
Maruja Herrero
Maruja NavarreteAos domingos
das 17,30 às 20 h.
Chás-Dançantes
com todas
as atraçõesCarmelita de Cordoba, Mary-Mey,
Carmen Ego, Banks, Kunz, r, Conchita
Canul e Abel Va encia
Abertura às 22 h. 1.ª parte de variedades
as 0,15 horas

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A

— Telef. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

Canções por TONI DE

Ant. Cariclas MATOS. Fados por Na-
tividade Correia, Fru-
tuoso França, Brígida Silva, Cidalisa
do Carmo e o impagável António Ga-
ricias. Acompanhamentos por António
Bessa e Miguel Ramos.AMANHÃ: «MATINÉE» com Manuel
dos Santos, Alice Magina, Gabino Fer-
reira, Celeste Rodrigues, Julio Peres,
Amélia Maria e o «ás» do riso António
dos Santos.O «Diário de Lisboa» vende-se na
Figueira da Foz na casa Malafaya.

VA' AO APOLO

Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45

A comédia para rir

O VIVO DEMONIO

com Laura Aves, Hortense Luz, Assis
Pacheco, grejas Casiro e José Amaro
Amanhã, «matinée» às 16 horas

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
Ultima semana do êxito de gargalhada
O formidável espectáculo comico

Desculpa, ó Caetano!

com VASCO SANTANA, ALV. RO PERE-
RA, Elvira Veaz e Barroso Lopes
Amanhã, às 16 horas, ultima «matinée»CARTAZ DOS ESPECTACULOS
TEATROSNACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flor».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O vivo
demonio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Des-
culpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de
circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus».
CAPITOLIO—«Abbott e Costello e a viuva
alegre».
OLIMPIA—«Rapazes da rua».
TERRASSE e LIS—«O solteirão e a pequena».
REX—«Do céu caiu uma estrela».
JARDIM—«Tenho direito ao amor».
PROMOTORA—«Um beijo, um sonho e uma
canção».
BELEM-JARDIM—«João Ratão».
R. AMADORA—«A caminho do Rio».

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, a peça em 3 actos
de Júlio Danias

Outono em Flor

Com um grandioso elenco

Amanhã, «matinée» para Crianças
«As Aventuras do Capitão Bonifrate»

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Go-
mes, Luiza Duro, Eugénio Salvador a
frontera d'um valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados
Amanhã, «matinée» às 16 horas

Solar da Alegria

HOJE, às 21 e 30, a
pedido geral do publi-
co, reposição da peça
de Frederico de Brito
HISTÓRIA DO VELHO
FADO com um vallo-
so elenco de ARTIS-
TAS e estreia da insi-
nuante artista Ana
Lála. Amanhã, «matí-
née», com a HISTÓ-
RIA DO VELHO FADO.Segunda-feira, sensacional espectáculo
de Fados e Variedades.Girassol
Restaurante, Saõ de Chá, Esplanada
Avenida do Aeroporto, Chalet 31
TELEFONE 70107
Fecha para balanço e obras
na Segunda-feira, dia 17, e rea-
bre no próximo Sábado, dia 22.CRISTAL Bar-Dancing
da Moda
Hoje, BALE DE MASCARAS
Sensacional e novo programa com
MILIA GARCY — ESHER DE MURILLO
PURITA WILDEN e a extraordinária atração
CONSTANT & LINDA
MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
Brevemente MARC ET SYLVIACASINO ESTORIL Bandoleiro Sedutor
com Georges Gueary
A's 21 e 30TEATROS
E CINEMAS

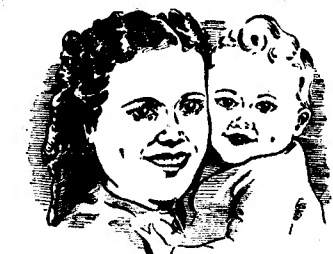
Atrás do reposteiro

Da companhia que o actor Alves da Cunha
está a organizar para uma larga «tournée» pe-
la Província, e cujo elenco deve ficar concluí-
do dentro em breve, farão parte Berta de Bivar,
Emília de Oliveira, Lucy Sayal, Ciníria Cruz,
Valério de Rajanto, Alfredo Henriques, João
Calazans e João Nazaret.—O secretário da companhia brasileira de
Eva Todor, Alvaro de Assunção, que hoje parti-
tiu para Paris, na companhia de Elza Gomes
e André Villon, será hospede, naquela cidade,
da nossa popular actriz Beatriz Costa, que ali
se encontra com seu marido.—Tanto o empresário José Loureiro como
o actor Jorge Grave sentiram ontem algumas
melhoras.—Está marcada para hoje a estreia no Sá
da Bandeira, do Porto, da revista São quentes
e boas. O ensaio para a Censura deve efec-
tuar-se de tarde.—A bilheteira do teatro Avenida abre na
segunda-feira para a marcação de lugares para
os espectáculos da companhia espanhola de
revistas, que na sexta-feira ali se estreia, com
a revista Taxi... al Avenida. O respectivo ma-
terial chega na terça-feira e a companhia, no
dia seguinte.—O cenógrafo Raul Duarte entregou três
«maquettes» para a revista Ora, agora viras
tu, em ensaio no Variedades.—O actor Alberto Ghira deve ocupar o lu-
gar de director artístico da companhia do Tea-
tro do Povo, que na temporada passada fora
ocupado pelo seu colega Paiva Raposo.

Primeiras exhibições

«Carta de uma desconhecida»,
no EdenCom três bons elementos conta este filme:
a novela de Stephan Zweig—argumento feito
que havia apenas que ilustrar cinematográfica-
mente—um realizador que o soube fazer, e
uma interprete que brilha alto na protagonis-
ta. Max Opuls soube realmente realizar e ilus-
trar o filme com estampas realistas da Viena
de Austria de 1900, sem esquecer a festiva,
antes a entristecendo com uma orquestra fe-
minina que caricaturiza a do «Sonho de Val-
sa», expoente teatral, que era o convencional.
E Joan Fontaine pôde bem empregar a sua
delicadeza de expressão naquela mulher apaix-
onada, sofredora e calada. Louis Jourdan,
muito Charles Boyer, Mady Christians e Marcel
Journet completam a boa representação. Com-
plementos bons, especialmente um já famoso
questionário e o já famosissimo pica-pau dos
desenhos animados.—Visor 58.

Noite de assombros

Veja hoje a nova e sensacional
companhia de circo do Coli-
seu. Os cães mais inteligentes
do Mundo. Amanhã, «matinée»Esta noite, o Coli-
seu vai ser pequeno
para o publico que vai
admirar a sua nova e
grandiosa companhia de
circo. E' o maior es-
pectáculo do género,
até hoje apresentado.
Alegria com os cinco
palhaços Rudi-Litas.
Emoção com os acroba-
tas Artéria e os trape-
zistas Orellys. Uma en-
graçada «troupe» de
cães sábios. O hilari-
ante Varredor Musical, e
muitas outras super-
atrações, num progra-
ma extraordinário que
agrada a todos os pu-
blicos. Amanhã, gran-
diosa «matinée» de do-
formidáveis bailarinos mingo, às 16 horas, e
acrobáticos á noite.Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Deposítarios gerais:
A venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór. 20. 3.º Esq
(a Santos) LISBOACRISTAL Bar-Dancing
da Moda
Hoje, BALE DE MASCARAS
Sensacional e novo programa com
MILIA GARCY — ESHER DE MURILLO
PURITA WILDEN e a extraordinária atração
CONSTANT & LINDA
MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
Brevemente MARC ET SYLVIADE CARAS FEIAS
FAZER CARAS BONITASe de BONITAS mais BONITAS ainda
sem alterar a semelhança
eis o segredo da

FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, (próximo da Garage Lys)

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

R. da Glória - Telef. 25140

Um sensacional êxito das HERMANAS DISDIER

e um brilhantissimo programa de atrações internacionais

LOLITA SANCHEZ — CARIOCA MOHAGR — B

MERCEDES ROMERO

A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a vocalista Julieta Rodrigues

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, rjc., D.
TELEF. 70296

Sonata de Amor

filme inspirado nas melhores
obras musicais, com Kath-
rine Hepburn e Paul Henreid

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinéas» diárias

EDEN

Carta duma desconhecida

Busca na novela de Stefan
Zweig, com Joan Fontaine e
Louis Jourdan
«Matinéas» diárias

Telef. 20768 S 21,30

TRINDADE

5.ª semana

LOUCA POR AMOR

Uma genial criação de AU-
RORA BAUTISTA a maior
actriz dramática de Espa-
nha
«Matinéas» diárias

A's 21 e 30 Telef. 20000

ODEON

PROGRAMA DUPLA

A Grande Aurora

com PI-RINO GAMBÁ
«Matinéas» diárias

A's 21

PALACIO

Não há rapazes maus!

com Raul de Carvalho
«Matinéas» diárias

A's 21

GINASIO

Cossacos

Contra Moscovo

com Irasema Dillan e
Amedeo Nazzari
«Matinéas» diárias

Tel. 20556 Hoje às 21 e 30

TERRASSE

O Solteirão e a Pequena

VIAGEM PERIGOSA

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Tenho Direito ao Amor

A Morte Vest-se de Branco

A Sala está aquecida

Tel. 63065 - A's 21

TIVOLI 2.ª semana

A Culpa é do Papá

Grandiosa comédia com Irene
Dunne e William Powell
«Matinéas» diárias

S 21,30 Telefone 50595

POLITEAMA

Hoje, estreia

UMA VIDA PARA DOIS

com Virgílio Teixeira,
Leonor Maia e Almeida
Araújo

A's 21,30

BONDES

Hoje, estreia

O Regresso

de Monte Cristo

com Louis Hayward e Barba-
ra Britton
«Matinéas» diárias

A's 21,30 Telef. 22523

CAPITOLIO

2.ª semana de garga-
lhada

Abbott, Costello

e a Viuva Alegre

com Marjorie Mein

Telef. 2749 Hoje às 21 e 30

REX

Do Céu Caiu Uma Estrela

ESCUANDO FAMILIAR

com Virgílio Teixeira,
Leonor Maia e Almeida
Araújo

A's 21 e 15

LIS

O Solteirão e a Pequena

VIAGEM PERIGOSA

A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

Bandoleiro Sedutor

com Georges Gueary

A's 21 e 30

O MOMENTO POLITICO

O dr. Rolão Preto

proclama a falência política
económica e social do regime

(Continuação da 1.ª pag.)

ou um plano de coordenação geral com visão, com alcance... Entrámos no período da guerra sem reservas: nem trigo, nem ferro, nem gasolina, nem carvão... nem armas; passou-se a guerra sem pensar na paz, não nos organizámos para uma economia de guerra e não nos preparámos para uma economia da paz. Perdemos uma ocasião única de restaurar a nossa economia como outros povos fizeram, trabalhando em cheio para uma Europa toda absorvida pela guerra. Em lugar de apertar a lavoura e a indústria, em lugar de reforçar as actividades nacionais com todo o apoio do Estado para que produzissemos o máximo, não houve dificuldade que o Estado não criasse, imposto que o Estado não inventasse, algemando, reduzindo o nosso esforço. Falência total. Ora, perdendo a rara ocasião de restaurar a nossa economia, perdeu-se automaticamente a possibilidade de uma larga obra social, uma e outra ligadas indissolúvelmente. Sem prosperidade económica, o problema social carece de decisivos factores para ser justamente equacionado. Entrou-se no beco sem saída. Mostrando-se impotente para resolver o problema económico e social, como poderia resolver-se o problema político? Não conquistando o povo, não tendo o apoio forte do povo, esse povo cujos anseios não soube interpretar, e de quem teria obtido todos os sacrifícios se soubesse ao menos levá-lo pelo entusiasmo duma missão, sem o povo só lhe restava impôr-se pela força, que acabou por assentar o regime num equívoco. Ao fim de 20 anos, é esta a situação.

—E agora?

—Restar-lhe-ia, evidentemente a solução de se retirarem, deixando que se organizasse, se preparasse uma saída. Mas a isso se opôs o orgulho dos homens... E, assim, o regime de unidade na diversidade, *personalista e comunitário*, que devia resultar duma convergência nacional voluntária para realizar a justa Revolução Nacional Social, o sonho do 28 de Maio, foi totalmente posto de parte para se lhe substituir o sistema que do regime de força só aproveitaria os aspectos duros, os aspectos ingratos, e do regime de unidade só ficaria um totalitarismo inteiramente inaceitável pelo personalismo vivo dos portugueses. Em tal sistema, na verdade, torna-se desnecessário fazer aceitar, basta impor, é inútil a persuasão, basta a obediência. Num regime em que a sociedade civil é absorvida pelo Estado, torna-se claramente desnecessária e até incómoda a existência dum sector livre, um sector em que a livre crítica, a crítica dos homens independentes, fiscalize os actos dos homens que monopolizam o Poder. Estes homens tornam-se infalíveis...

Se «organização política nacional» quer dizer «partido unico», têm razão os partidos

—Todavia, os partidos políticos têm sido muito criticados...

—Sim, a crítica dos partidos está feita. Mas se a fórmula *organização política nacional* quer dizer partido unico, isto é, monopólio do po-

der por um grupo que ocupa todas as posições políticas, administrativas, económicas e económico-sociais, um grupo que tem nas mãos, juntamente com todos os órgãos da soberania, todos os elementos de que a sociedade moderna se serve para rectificar erros e castigar desmandos do Poder, essa *organização política nacional* será o triunfo certo da arbitrariedade e, da irresponsabilidade pessoal duma clientela política, jamais vista. Ora, é isto o totalitarismo e pouco importa que ele surja sob o signo da esquerda ou da direita, pois que os processos são idênticos e idênticas são as consequências para a dignidade da pessoa humana. Em tal regime só existe a vontade dos imperantes. São eles anjos? São eles honestos? São eles competentes? Que o fossem. Nem eles seriam os «unicos», nem isso dispensava a fiscalização dos outros, unica maneira de se reconhecer as virtudes. Mas, ai de nós! Hoje o Mundo tem a sua dolorosa experiência sobre a *organização política nacional* que se traduz no *partido unico*. Sabemos bem de quanto é capaz a soberba dos homens e a sua ambição de se eternizarem no poder. Uma técnica nova reforça os velhos instintos de opressão sobre os homens. Domínio absoluto que tenta mesmo a conquista de toda a vida psicológica de cada homem, dispondo-a para todos os conformismos pela sugestão e pela obsessão das propagandas.

—A comunidade nacional não está acima de tudo?

—Na escala dos valores da Nação, o que importa acima de tudo são os valores humanos, valores eternos que criam e mantêm a civilização. Fazer do *nacionalismo* uma dialética da fatalidade que despoja o Homem de toda a sua grandeza, para o tornar unicamente um *condicionado* da comunidade nacional, é negar toda a realidade que o Homem recebeu na herança de Cristo. Não é *tudo pela Nação* nada contra a Nação a justa fórmula, mas claramente *tudo pelo Homem nada contra o Homem*. E' esta a fórmula de resgate, que importa fazer triunfar nesta hora em que as tentações do materialismo são a pior ameaça que pesa sobre o Mundo.

—E as liberdades?

—Se, nesta hora de justa inquietação, não se torna descabida certa dose de humorismo, falemos de liberdades. Quem as tem chama-lhes suas...

O corporativismo e o comunismo

—Que pensa do corporativismo em Portugal?

—Mas existe verdadeiramente Corporativismo neste País? Onde estão as Corporações? Onde se mostra a vida sindical com impulso interior, solidariedade activa, esperança viva dos sindicatos? Onde se viu já, nos esboços de organica corporativa, passar o verdadeiro espírito de sentido corporativista?

—Mas a pressão das antigas forças sindicais seria suficiente?

—Decerto que essa pressão, muitas vezes anárquica e a mercê de outras forças que lhe desvirtuavam a intenção, não podia dar o resultado que dela esperavam os trabalhadores. Mas não é verdade que não tenham dado alguns e bem importantes. As 8 horas de trabalho, a melhoria sucessiva do salário, o descanso semanal, etc., tudo isso foi, evidentemente, consequência da pressão sindical operária.

—Que pensa do dilema: comunismo ou corporativismo?

—O problema das reivindicações sociais-económicas não se compadecce, a nosso ver, desse dilema *comunismo ou corporativismo*. Por assim o problema é correr o risco de o não poder equacionar e, portanto, de lhe não encontrar a solução verdadeira. Se *corporativismo* quisesse dizer uma tentativa de encontrar a justiça social, mantendo no entanto certas antinomias da estrutura económica, o *corporativismo* teria falhado. E' e poderia não ser mais do que uma tentativa de autoritarismo ao serviço de certas oligarquias económicas e sociais, uma ilusão estatista de que o Estado forte discricionariamente poderia resolver os antagonismos económicos. Se, por outro lado, o comunismo quer dizer, necessariamente, a centralização colectivista dos meios de produção, arrancados ao monopólio duma casta, liquidando no Homem, além de outros direitos—base da personalidade, o direito individual de «possuir» (propriedade individual mesmo em economia colectiva), então, o comunismo está de antemão também ultrapassado. Para além, pois, do cruel dilema posto aos trabalhadores por um critério reformista, para quem o problema está todo contido nas transformações do Direito e das instituições sociais, para além desse dilema, surgem todas as hipóteses que se estão elaborando no grande laboratório que é o «mundo do trabalho» moderno.

E esclarece:

—O essencial está menos na salvaguarda de fórmulas («corporativismo» ou outras) do que na descoberta de condições em que a Pessoa-Humana do trabalhador encontrará o seu verdadeiro resgate. Pouco importa, por exemplo,



DR. ROLÃO PRETO

a melhoria das suas possibilidades económicas, se, conjuntamente, se lhe não criar um sentido novo, dentro dum mundo moral diferente daquele que herdamos da era capitalista, em que o trabalhador, com todas as protecções, segurança material, horas de ocio, etc., se considera aparte e inferior aos outros homens. O grande fundo moral do debate está aí. O que interessa essencialmente para se *desproletarizar* as massas é transformar o sentido do *salario*. Isto é, importa menos garantir ao proletariado a sua parte nos valores da Produção do que assegurar-lhe na criação desses valores. Não é suavizar o seu exílio de proletários entre os Homens; é recebê-los no seio da sociedade como Homens. Não é dar-lhes bairros operários, jardins operários, cultura operária, e até, como já se viu, electricos para operários... E' dar-lhes, antes, a consciencia de que nada os separa duma comunidade onde eles têm de direito o lugar que lhes compete, pelo esforço com que contribuem para o bem e progresso dessa mesma comunidade.

«Podem os católicos apoiar um regime praticamente totalitário?»

A Igreja católica condenou os «nacionalismos exagerados». Condenou o fascismo e condenou o nazismo. Podem os católicos portugueses apoiar um regime que põe acima do Homem a Nação? O Homem é um «fim eterno», a Nação nada mais é que a projecção da sua própria eternidade. Sempre os católicos defenderam as liberdades humanas como essenciais á gloria da verdade divina. Vão eles agora combater essas liberdades para gloria dum mito político? Se os católicos apoiassem um governo de força que esmagasse as liberdades alheias, com que autoridade se defenderiam amanhã de um «governo de força» que suprimisse as suas?

Depois:

—«Não há regimes eternos, não há regimes perfeitos, não há regimes universais», disse o sr. presidente do Conselho. Pois haverá, então, regimes indissolúveis?... Se os regimes são transitórios e susceptíveis de rectificação, porque se põem reservas á livre critica? Há uns tantos anos que os problemas políticos neste País só são encarados unilateralmente. O resultado é uma Assembleia política de congratulação e louvor mútuo, como se se tivesse, enfim, encontrado, entre os homens, os «homens perfeitos», entre os regimes, «o regime ideal». Outro resultado menos glorioso é o regime ter chegado a um beco sem saída, pois, faltando-lhe a critica, falta-lhe necessariamente a rectificação.

—Mas «os princípios»?

—Os princípios... Quantos crimes se têm praticado em seu nome na marcha das civilizações! Os princípios, mesmo, não são infalíveis. Impor «princípios» só porque a um determinado grupo eles parecem os melhores, é um atentado contra o bem publico. O valor dos princípios mede-se menos pelo seu significado conceptual do que pela consagração que alcançam do Povo. O «sentido» do Povo é decisivo. Um regime que, para além de tantos anos não consegue ver-se amado pelo Povo, deve reaver o «espírito» dos seus princípios.

—Mas a luta que se está nesta hora travando em torno da urna eleitoral é na verdade uma luta de princípios?

—Não vimos sinceramente ainda definir pelos homens do Governo «esses princípios» que estão em batalha contra os princípios dos adversos. Não, a batalha é sobretudo de «posições».

—Pode dizer-nos então qual será a vossa atitude e dos vossos amigos políticos?

—Pensamos que se impõe, na verdade, um vasto movimento de convergência nacional capaz de realizar as condições em que o Homem encontrará a sua dignidade de Pessoa Humana. Convergência voluntária deve ser essa em que as tendências nacionais, fieis a si próprias, aceitem contudo um programa mínimo de realizações. E' voltar aos propósitos que inspiraram á arrancada do 28 de Maio. Isto é o essencial.

A propósito da entrevista

do sr. Mário Soares

Com o pedido de publicação, recebemos uma carta assinada pelo secretário inspector da M. P., sr. Manuel Braamcamp Soares:

«Tendo o sr. Mário Soares declarado, na entrevista publicada nesse jornal, que o Governo criou a «Mocidade Portuguesa» para os estudantes, espero dever a V. o favor de publicar os seguintes esclarecimentos, devidos aos leitores do «Diário de Lisboa»:

1.º—A «Mocidade Portuguesa» é uma organização nacional e, como tal, por força do Art.º 1.º do Decreto n.º 27.301, de 4 de Dezembro de 1936, que a regulamenta, ela «abrange toda a juventude, escolar ou não, e tem por fim estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do carácter e a devoção á Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar»; 2.º—Os filiados da M. P. estão agrupados em centros chamados de instrução geral que, segundo os filiados que agrupam, são *escolares* (para estudantes) ou *extra-escolares* (para não estudantes); 3.º—Existem hoje espalhados por todo o País 192 centros extra-escolares; 4.º—Além desses, muitos centros há que se destinam a não estudantes mas que, por semelhança orgânica e pela consequente semelhança de função, se encontram classificados de escolares (certos estabelecimentos de assistência); 5.º—A M. P. está criando centros de adaptação ao trabalho destinados exclusivamente—e como se compreende—a não estudantes. Destes centros, trabalha já há mais de um ano o de Lisboa, há meses o de Vila Real de Santo António e está em começo o de S. João da Madeira; 6.º—Abertos indistintamente á frequência dos filiados dos centros escolares ou extra-escolares, de instrução geral, portanto de estudantes ou não estudantes, tem a M. P. dezenas de centros *especializados* para a prática das seguintes actividades: esgrima, hipismo, atletismo, tiro, natação, vela, remo, aviação com motor, aviação sem motor, aeromodelismo, naviomodelismo, ténis, marinharia; 7.º—Também abertos indistintamente á frequência de todos os filiados, estudantes ou não, são os *centros da milícia*, que mon'am actualmente a 21; 8.º—Ainda abertos a todos os filiados tem a M. P. os seus 5 centros medico-sociais e os seus centros de medicina desportiva de Lisboa, Porto e Coimbra. Quer os centros medico-sociais, quer os de medicina desportiva têm prestado os seus serviços *mesmo a não filiados*; 9.º—Por ultimo, mantêm a Organização para os seus filiados, estudantes ou não, 35 «Casas da M. P.», centros de recreio e convívio.

Cremos ser suficiente o que se deixa dito (e se mostrará a quem nos quiser dar o gosto de ver) para se apreciar a veracidade das afirmações do sr. Mário Soares.

Nota officiosa

do Ministério do Interior

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota officiosa:

«I—Para a merecida apreciação do que significa a insistência com que em algumas sessões de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos se tem reclamado a libertação de certos *trabalhadores* presos em Fafe, comunica-se que se trata de 30 indivíduos detidos em consequência da prisão de dois elementos comunistas que, pelos seus depoimentos, denunciaram os restantes.

Todos confessaram em auto a sua posição na organização secreta denominada Partido Comunista Português, tendo dois deles, antes da abertura do período eleitoral, tomado parte como delegados daquela organização numa reunião preparatória da candidatura do sr. general Norton de Matos.

Verifica-se igualmente, através dos autos, que com este mesmo pretexto mascaravam as suas reuniões, onde se tratava da distribuição das tarefas de propaganda comunista.

II—Aproveita-se o ensejo para declarar que são destituídas de verdade referências feitas em alguns jornais á existência de transmissores de som para o exterior dos recintos reservados a sessões de propaganda, realizadas a favor de qualquer das candidaturas».

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, tonas, etc., contra todos os ataques de micro-organismos ANIMAIS (termite ou formiga branca, caruncho, etc.), e VEGETAIS (fungos, etc.)

PODE ser utilizado para combater a doença em obras já atacadas

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes Geraes para o Império Português

MARIO COSTA & C. LTD.

PORTO — Rua do Almada, 30, 1.º

Telex 23571

LISBOA — Rua Ferregal de Baixo, 31, 1.º

Telex 24343

O MOMENTO POLITICO

«A oposição merece a liberdade?»

pergunta o dr. Ulisses Cortês

(Continuação da 1.ª pag.)

verso: as reservas sofreram um desgaste, mas as responsabilidades à vista do instituto emissor diminuíram em idêntica proporção. Este facto, porém, não tem carácter patológico. Apresenta, ao contrário, claro indício duma saudável deflação, do retorno a um equilíbrio que importa restabelecer.

—Afirma-se também...
—Sim. Declarou-se que, em relação às mercadorias importadas, a capacidade aquisitiva do escudo sofreu uma quebra e que do esgotamento das reservas não resultou aumento da produção nacional ou melhoria das condições de vida da população.

—O facto é verdadeiro?
—Não. É de uma total inconsistência. Vamos por partes. Durante a guerra só pudemos importar uma parcela mínima do que necessitávamos. Esgotaram-se as existências de bens de consumo, de combustíveis e de matérias primas. O nosso equipamento antiquou-se. Era necessário que, findo o conflito, procurássemos reconstituir os stocks e modernizar o nosso apetrechamento produtivo. Foi o que se fez.

—Pode dar-nos um exemplo?
—Só entre 1946 e 1948 as nossas importações em matérias primas atingiram um total de 9.874.000 contos e as de máquinas e aparelhagem 5.336.000. Parte destas importações destinou-se à execução dos planos de aproveitamentos hidro-eléctricos, de fomento industrial e agrícola e de renovação da frota mercante—grandes realizações de que nos orgulhamos e de que resultarão os maiores benefícios para o País.

—E quanto à elevação do nível de vida?
—Essa é também indiscutível. Há hoje maior abundância de bens de consumo. Deteve-se a tendência para a alta dos preços. Alinharam-se os salários e vencimentos. A moeda mantém íntegro o seu poder de compra externo. As cotações dolar e da libra são iguais às de 1939 e o escudo alinha entre as moedas fortes do Mundo.

—Mas, segundo a oposição...
—Esta confunde lamentavelmente dois factos de índole diversa: o poder de compra externo da moeda e a alta internacional dos preços. O primeiro encontra-se estabilizado, como já acentuei. O último não depende de nós: resulta de forças que transcendem o nosso domínio.

O manifesto socialista

—Nas declarações de V. Ex.ª está também contida a resposta ao que sobre a matéria se afirma no manifesto do partido socialista...

—Não me fale nesse manifesto—acrescentou num sorriso, li-o com sincera estupefação. Não encontrei nele, ao menos esboçada, uma só das questões que interessam fundamentalmente ao pensamento socialista, neste momento em que ele se renova e enriquece à luz de novas experiências.

—Como?
—Além de ataques pessoais, dificilmente justificáveis num documento de carácter programático, o manifesto limita-se a enunciar aspirações que o Estado Novo transplantou há muito para o domínio das realidades.

—Quais? interrogámos.
—Proclama um conceito de trabalho idêntico ao definido na legislação corporativa. Formula uma política social coincidente com a que o Governo está a seguir. Preconiza a aplicação das disponibilidades cambiais a obras destinadas à intensificação da produção interna, exactamente como desejamos e está a ser praticado. Pretende que se elabore um plano de fomento, há muito elaborado e em plena execução. Aspira à elevação do nível de vida e ao desenvolvimento cultural da Nação, que são afinal o escopo a que tende todo o esforço renovador do regime.

E acrescentou:
—Esta identidade de pontos de vista só pode ter um significado: o de que, verdadeiramente, os socialistas... são corporativistas que se ignoram.

A acção do Ministério das Obras Publicas

—E que nos diz sobre as críticas feitas à acção do Ministério das Obras Publicas?

—Digo-lhe que são inteiramente infundadas. Realizou-se nos últimos vinte anos uma obra grandiosa, em que se gastaram mais de dez milhões de contos em proveito do País, e de que não foram excluídos os seus recantos mais longínquos. As realizações efectuadas não se inspiraram em qualquer intuito de captar influências ou de satisfazer clientelas. Obedeceram a um plano orientado exclusivamente pelas exigências do bem comum. Não houve outro objectivo senão o de assegurar o progresso material do País e o bem estar da sua população.

—Mas em face do que se afirmou...
—A oposição não pode negar essa obra, que está à vista de todos. Não pode ignorar a sua amplitude. Mas, porque é forçada a reconhecer a e a render-se à sua evidência, procura di-

minuí-la acusando-a de sumptuária e afirmando que ela carece de sentido económico.

—De facto, essa acusação é frequente...
—Sim, é frequente, mas injusta e contrária à verdade dos factos. Despenderam-se, como todos sabem, as verbas necessárias à preservação e reconstituição do nosso património artístico. Tivemos de reparar os estragos de muitos anos de incuria e de abandono. O que se gastou representa, porém, uma parcela mínima do total despendido.

Nos últimos quinze anos gastaram-se em monumentos e museus 127.000 contos. As obras executadas pelo Estado importaram, porém, em 8.120.000 contos e as realizadas no regime de comparticipação em cerca de 1.800.000 contos, ou seja um total aproximado de 10.000.000. O restauro de monumentos e de obras de arte ou de interesse cultural constitui, portanto, a percentagem irrisória de 1,27 % da importância total que se despendeu.

—Isso é, na verdade, elucidativo...
—O resto, ou seja 98,73 %, correspondendo a 9.800.000 contos, foi aplicado na reparação e construção de estradas, em melhoramentos rurais, serviços de urbanização e abastecimento de águas, construção de casas de habitação para famílias pobres, edifícios escolares, hospitais, anelamento de portos, telegrafos, telefones, obras de hidráulica agrícola, arborização de serras e dunas, etc. E isto sem falar no fomento industrial e agrícola e nos aproveitamentos hidro-eléctricos. Como vê, a acusação não é só inconsciente; é falsa, revoltantemente falsa.

A Exposição de Obras Publicas

Também se discorda da Exposição de Obras Publicas que, segundo consta, importou nalguns milhares de contos.

—E' perfeitamente legítimo que se discuta se ela devia ou não ter sido efectuada e se o critério seguido foi o melhor. A exposição obedeceu, porém, ao pensamento, que devia ser grato aos democratas, de prestar contas ao País, sobre a obra levada a cabo e de lhe dar uma visão de conjunto do volume das realizações, da sua concepção e importâncias dispendidas e ainda o de criar incentivo aos técnicos e de os valorizar perante a opinião. De resto,

o êxito da exposição foi enorme. Registou ao todo 550.000 visitantes e mereceu à Imprensa os maiores encomios. Pronuncio-me apenas como português que tem acompanhado atenta e carinhosamente a obra magnífica da reconstrução material do País.

—Mas, fala-se do seu custo...
—Uma obra dessa natureza não se faz evidentemente sem dinheiro. Todavia, e como sempre, gastou-se com parcimónia. Suponho que as contas não estão ainda encerradas, mas as autorizações para as despesas constam do «Diário do Governo» e tudo terá a maior publicidade no relatório da gerência relativa ao ano findo. O Estado Novo tem contas certas e presta-as anualmente ao País em documentos públicos a que dá a maior divulgação. A Oposição poderá dizer o mesmo relativamente ao Estado liberal?

Um debate sem utilidade e sem grandeza

E a concluir:
Na verdade, a atitude da Oposição é de uma legitimidade discutível.

—A Liberdade deve ser essencialmente a capacidade de auto-disciplina, a adesão consciente a uma ética que a transcende e a limita. De contrário esvasia-se da sua razão de ser e transforma-se numa força destrutiva. Nesse sentido a liberdade tem de merecer-se. Entenderá o País que a Oposição merece a liberdade?

Com energia, prosseguiu:
—Não receamos o combate e ripostaremos em todos os terrenos a que nos chamarem. A tarefa, aliás, não é difícil com um adversário que não renovou a sua mentalidade e os seus métodos e que cristalizou no negativismo de 1910, no verbalismo confuso, na fraseologia sem conteúdo. No entanto, lamentamos o tempo perdido e as energias gastas neste debate sem utilidade e grandeza. Felizmente, dentro de uns ms o País vai eleger o r. marechal Carmona, numa consagração triunfal da sua nobilíssima figura e do regime que ele representa.

—E depois?
—Depois continuaremos, como até agora, a trabalhar por Portugal, pela sua grandeza e pelo seu prestígio.

O engenheiro administrador do Arsenal do Alfeite

esclarece algumas afirmações do comandante Moreira de Campos

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Na entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo ex.º sr. comandante Moreira de Campos fazem-se referências especiais ao Arsenal do Alfeite, que carecem de fundamento e são menos exactas, certamente por aquele oficial não dispor de suficientes elementos de informação.

A AMADURA PROGRIDE!

ACABA DE SER inaugurado o mais belo estabelecimento de mercearia nesta localidade, devido à iniciativa felicíssima e arrojado esforço dos seus proprietários, os srs. Gil Pinto e Mário Gonçalves, ao qual deram o nome de GILMAR.

Na visita que fizemos às magníficas instalações, onde nada foi descuidado, apreciámos o cuidado que os proprietários tiveram para que o publico ficasse a ser magnificamente servido.

As instalações, a cargo do sr. Victor M. L. Teixeira, revelam-nos o seu requintado bom gosto e saber. Nada foi esquecido, desde o estabelecimento de vendas e armazem até ao escritório, habilmente aproveitado no pouco espaço disponível.

A instalação eléctrica, a cargo da firma AUTODORA, L.D., uma firma recente, marca o cunho de iniciativa desta firma. A luz é projectada por candeieiros de luz fluorescente de concepção moderníssima e produz um efeito surpreendente.

Esta mesma firma forneceu também um esplendido frigorífico, com o qual a mercearia GILMAR manterá, permanentemente, um bom stock de Charcutaria, laticínios, etc.

Esta visita à Mercearia GILMAR proporcionou-nos apreciar e louvar a arrojada iniciativa dos srs. Gil Pinto e Mário Gonçalves, merecedores do bom acolhimento da população da risonha e progressiva Amadora e apraz-nos endereçar-lhes os nossos votos de muitas prosperidades.

No intuito de restabelecer a verdade dos factos e de informar os leitores do conceituado jornal de V., permito-me solicitar-lhe a publicação dos esclarecimentos que a seguir se produzem.

Começa-se por afirmar naquela entrevista que as reparações dos navios de guerra deixaram de interessar ao Arsenal do Alfeite e que neste só se fazem construções novas.

A afirmação é incorrecta.
Para o comprovar, julgo ser suficiente referir que o numero de navios da marinha de guerra beneficiados e reparados no Arsenal do Alfeite desde 1940—a transferência das instalações do extinto Arsenal de Marinha para o Arsenal do Alfeite iniciou-se em 1939—até 1947 foi de 426, enquanto que o de novas construções não excedeu 23.

Da mesma forma, não corresponde á verdade a afirmação de que os navios da Armada vão reparar a C. U. F. ou a outros estaleiros.

Com efeito, durante o mesmo período receberam fabricos em estaleiros particulares 91 navios, o que representa apenas 17,6 por cento do total dos navios reparados. Registe-se, no entanto, que os numeros indicados não incluem as beneficiações sofridas por embarcações de pequeno porte—gasolinhas, rebocadores, etc.—que mais acentuariam ainda a desproporção entre as reparações efectuadas pelo Arsenal do Alfeite e pelos estaleiros particulares, num sentido desfavorável á tese defendida pelo sr. comandante Moreira de Campos.

E não se julgue também que a entrega destes navios á industria particular é unicamente motivada pela urgência no apontamento dos navios ser incompatível com o programa de fabricos do Arsenal nesse momento. O sr. comandante Moreira de Campos parece desconhecer que há navios, cujas características lhes não permitem a acostagem aos cais do Arsenal, o navio-escola Sagres por exemplo, ou a alagem no plano inclinado de que o estaleiro dispõe.

Tais navios, portanto, e em relação a determinadas reparações pelo menos, têm necessári-

mente de ser reparados na industria particular. Procuremos precisar agora a posição do Arsenal relativamente aos navios beneficiados na industria particular, a qual mereceu ao illustre entrevistado a qualificação irónica de «um verdadeiro escritório de comissões».

Supomos que ninguém, com um mínimo de conhecimentos das coisas de Marinha, desconhece que todas as marinhas de guerra, possuindo embora arsenais privativos, recorrem, por razões de varia ordem, aos estaleiros particulares para os fabricos dos seus navios.

O mesmo se verifica também com os navios da Armada portuguesa.

Sucede, porém, que entre nós foi cometida ao Arsenal do Alfeite, pelo decreto-lei n.º 34.550, de 28 de Abril de 1945, a função de dirigir e fiscalizar as reparações de navios entregues á industria particular sempre que a capacidade das suas instalações ou as suas possibilidades de trabalho lhe não permitam tomar conta das reparações. O exercício de tal função, de que o Arsenal do Alfeite foi encarregado como podia tê-lo sido qualquer outra entidade, acarreta encargos para cuja satisfação o citado diploma prescreveu a aplicação de uma percentagem sobre o custo dos trabalhos.

Também, ao contrário do que afirma o sr. comandante Moreira de Campos, as contas do Arsenal do Alfeite não accusam lucros, quando outras razões não houvesse porque a sua lei organica lhes não permite. E mesmo que os houvesse, não nos apercebemos dos prejuizos que de tal facto pudessem resultar para a Armada, visto que seriam obrigatoriamente depositados como receita do Estado.

Refere-se ainda aquele official ao preço por que ficam as construções no Arsenal, que reputa excessivamente caras, e aponta, como exemplo do asserto, o N. T. «Sameiro», construído para determinada companhia de navegação, insinuando, em seguida, que esta o vendeu a outra empresa em virtude dessa circunstancia.

Cumprimo-me, sobre o caso, observar que o preço daquele navio não se pode considerar exagerado, se o confrontarmos—e, parece-me, não haver melhor elemento de comparação—com o custo das construções nos outros países. De resto, a melhor prova de que o seu preço não foi exagerado reside na circunstancia da mesma companhia ter desejado adquirir o N. T. «Sam Mamede», actualmente em construção.

E, admitindo mesmo que o seu custo fosse excessivamente caro, ainda se poderia discutir se a sua construção em Portugal representaria ou não um alto beneficio de ordem económica e social.

Quanto á insinuação sobre os motivos que determinaram a transferência do N. T. «Sameiro» para outra companhia de navegação, podemos afirmar, com pleno conhecimento de causa, que não foram aqueles que o entrevistado deixa entrever, mas outros bem diferentes originados pela constituição de uma nova empresa, exclusivamente destinada á exploração de navios tanques e da qual aquela companhia é também associada.

Resta, finalmente, sr. director, para refutar-mos todos os pontos da entrevista relacionados com o Arsenal do Alfeite, referir o escandaloso reclamo á volta do «Sameiro» e de outras novas construções.

Para elucidação do sr. comandante Moreira de Campos e dos fieis leitores do seu jornal, cumpro-me afirmar que se tal reclamo se fez, ele se deve, possivelmente, á simpatia pelo estaleiro—em flagrante contraste com a antipatia que o illustre entrevistado lhe parece votar—pois as importancias despendidas com toda a publicidade do Arsenal desde 1939 a 1948, inclusive, somam a irrisória quantia de 8.313\$70!

Salienta-se, no entanto, que nesta importância se compreendem os anuncios obrigatórios para a compra e venda de materiais.

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me com a mais elevada consideração. De V. etc. Joaquim Perestrelo de Vasconcelos.

AGRADECIMENTO

Ao Ex.º Sr. Dr. AMANDIO PINTO

Juljeta da Cunha não pode esquecer um dever que tem a cumprir manifestando publicamente o seu reconhecimento a Sua Excelência pela operação que lhe fez salvando assim a sua vida, com o seu grande saber, carinho e dedicação, pois nunca esquecerá o dia 15 de Dezembro p. p. dia em que foi operada na Casa de Saude das Amoreiras assim como o nome do seu salvador, pois o estado em que se encontrava quando foi operada era o mais grave possível, grato a que se associa seu pai Artur da Cunha.

Não quer deixar de agradecer também aos Ex.ºs Srs. Drs. Melo Gonçalves, Bivar, e sua médica Dr.ª Berta de Moraes, seus ajudantes, pelo concurso muito valioso que prestaram ao belo trabalho operatorio realizado, assim como não esquece o gesto do seu médico assistente e grande amigo Ex.º Sr. Dr. António Augusto Fernandes, que nos quis acompanhar na hora mais critica da nossa vida.

Para a Ex.ª Sr.ª D. Josefina Amorim, proprietária da Casa de Saude, seu Ex.º Filho, pessoal superior, de enfermagem e criadas, vão os seus melhores agradecimentos pela forma como foi tratada.

Lisboa, 15-1-49.

O Povo e a República

(Continuação da 1.ª pág.)

indiferente e teimoso nos seus desvarios.

Pobre gente, tão humilde como esquecida, alvo de manigâncias de Tartufos que lhe exploram a ingenua confiança.

Porque o deixaram na ignorância petrea, tantíssimos anos, para frequentemente o acusarem de vícios que lhe criaram, sem proveito nenhum para ele?

Eis a missão a que a República não pode furtar-se—garantir-lhe o pão do corpo e o do espírito. Escolas, escolas, escolas, de sorte que não haja lugarejo em Portugal, por muito obscuro que seja, onde se não arranque o analfabetismo, como uma erva ruim. No nosso tempo, quando por toda a parte vai desaparecendo a densa treva e a negra escuridão das almas, sejamos todos pelo povo, não para o enganar e perverter, mas sim para lhe suavizar a existência, no amor da Pátria e na fidelidade às virtudes da raça.

A Exposição de Obras Públicas e as receitas do Estado Novo

Do sr. Luis Figueira, nosso camarada na Imprensa, até 1926 presidente da Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Bié, presidente do mesmo município e vogal da Junta Provincial de Benguela, de 1935 a 1939, recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

«Sr. Director—Numa nota officiosa de S. Ex.ª o ministro de Obras Públicas, eng. sr. José Frederico Ulrich, vem uma exposição de Obras Públicas, Comunicações, Hidráulica, etc., cujos números na totalidade não estão de acordo com as palavras de sua ex.ª ao inaugurar a Exposição de Obras Públicas, expressas nos jornais desse tempo, a propósito duma afirmação do ex.º sr. eng. Sá Cardoso, na sua admirável comparação entre o passado e o presente político, a qual também me chamou a atenção.

O sr. eng. Sá Cardoso diz no final do seu artigo: «De resto, que admira que se façam obras quando em 1926 se arrancavam ao País, por ano, para impostos, apenas 1.314.000 contos e agora se arrancam 5.667.000!».

Parece inferir-se deste parágrafo que, até 1926, poucas ou raras obras se faziam, quando não é bem assim, consoante o demonstram os orçamentos da época anterior aquela data, isto é, ao tempo do período democrático tão malsinado pela gente da actual situação política, quando essa época se acha altamente valorizada em contraste com as Obras Públicas e de fomento do Estado Novo a confirmar o aforismo: «atrás de mim virá quem bom me fará». Quanto eu conheço, nos orçamentos anteriores ao 28 de Maio, de 1926, reservavam-se de 30 a 40 % das receitas, então cobradas, para as mesmas rubricas, quando a partir daquela data as importâncias reservadas às mesmas rubricas e são as que fomentam as riquezas dos países essa percentagem, no conjunto das verbas, não atinge sequer 20 %!

Talvez para não salientar este facto, sua ex.ª o ministro de Obras Públicas se refere apenas ao período de 1932 a 1947 para o conjunto de 8.120.000 contos, quando as suas palavras ao inaugurar a exposição se referem à mesma importância mas no período que vai de 1932 a 1948. No entanto, o Instituto de Oncologia, criação por Decreto de 1923, do então ministro da Instrução, sr. dr. António Sérgio, como do Instituto Superior Técnico, criação do tempo do sr. dr. Brito Camacho, épocas anteriores ao 28 de Maio de 1926, tinham sido começados a construir em data anterior à referida pelo sr. ministro de Obras Públicas, as quais entraram também no conjunto daquela verba. E' certo que, além daquela verba, no mesmo período, o Estado Novo concedeu participações para outras obras no valor de 769.803 contos e a Caixa Geral de Depósitos fez de empréstimos, para obras públicas, na importância de 957.092 contos o que perfaz um total de 9.846.895 contos, segundo revelado por sua ex.ª, na referida inauguração.

Consultando relatórios de contas, encontramos no «parecer sobre as contas gerais do Estado de 1945» do sr. eng. Araújo Correia:

«Nos últimos dezasseis anos e meio, o País pagou por força de receitas ordinárias, 41.075.228 contos—sem falar nas receitas extraordinárias. Em 1946 o orçamento incluiu a verba geral de receitas de 4.733.000 contos; em 1947, sobem a 5.747.500 contos e, em 1948, a 5.274.600 contos, ou sejam mais, depois de acrescentar aquela verba de 41 milhões de contos, 15.756.000 contos, num total de receitas arrecadadas pelo Estado Novo, de 56.831.228 contos, dos quais se se tivessem reservado 20 % para as mesmas rubricas, daria 11.366.245 contos. E, como se vê pelos números acima, aquela percentagem é bem inferior...».

As sessões de propaganda da União Nacional

O subsecretário de Estado das Corporações inaugurará amanhã, em Alhandra o Posto dos Serviços Médicos Sociais da Federação das Caixas de Previdência. Ao acto assistirão também os srs. governador civil de Lisboa, presidente da Câmara, direcção da Federação, tenente-coronel Cortês Lobão e dr. Afonso Marchueta, da Comissão Distrital da União Nacional de Lisboa, e outras individualidades. Depois da inauguração o sr. governador civil, acompanhado do tenente-coronel Cortês Lobão, visitará os concelhos de Cadaval e Azambuja, para verificar a série de trabalhos públicos em curso e ainda os melhoramentos ultimamente realizados.

O sr. dr. Afonso Marchueta seguirá, depois, para Vila Franca de Xira, onde presidirá a uma reunião de nacionalistas daquele concelho, a fim de estudar os problemas relativos ao próximo acto eleitoral e marcar, de acordo com as autoridades locais as sessões de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona, que, em breve, se deverão realizar naquele concelho.

—Amanhã, realizar-se-á em Évora uma reunião dos mais categorizados nacionalistas da cidade e da região, a fim de tratar do acto eleitoral.

—Na próxima quarta-feira, realiza-se em Fátima, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, a que presidirá o governador civil do distrito e na qual falarão os srs. drs. José Maria Braga da Cruz, Fernando Castro de Pires Lima e Peres de Assunção e a sr.ª D. Maria José Nobre.

—Em Torre de Viseu, efectua-se esta noite uma sessão promovida pela União Nacional e para propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona.

Emissões de Rádio Clube Português

E' hoje, às 22 e 30, que Rádio Clube Português inicia um programa semanal intitulado «Chapas sem retouco» extraído dos arquivos de há vinte e três anos.

Em Mira Daire

PORTO DE MÓS, 15.—Amanhã, pelas 17 horas, no salão do Cine-Teatro, em Mira Daire, importante centro industrial deste concelho, realiza-se uma sessão de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona, em que usará da palavra os srs. dr. Afonso Zuquete, governador civil de Leiria, dr. João Manuel Cortês Pinto, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, deputado dr. Meneses Ribeiro Ferreira, dr. Calado Damaia e dr. Augusto Crespo, presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Um discurso de propaganda em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14.—Antes da exibição do filme «Quinze anos de Obras Públicas», que alcançou enorme êxito, o sr. dr. António Aires, presidente da Câmara Municipal desta cidade e vice-presidente da União Nacional, pronunciou no Teatro Manuel Rodrigues um notável discurso político, em que passou em revista o período eleitoral que atravessamos. Depois de fazer uma dissertação sobre o estado do País antes da revolução do 28 de Maio, de que o Estado Novo afirmou—é a consequência lógica, o orador disse: «O sr. general Norton de Matos, cuja pessoa moral respeitamos, jamais conseguiu dominar a desorganização e desordem do partido a que pertenceu; pelo contrário, foi dominado e vencido pelo próprio partido. Nestas condições, o sr. general Norton de Matos foi forçado a retirar-se da actividade política. Terá, agora, a ilusão de que consegue dominar aqueles que o venceram? Não acreditamos. A sua candidatura está, portanto, como não pode deixar de ser, condenada a um insucesso».

Continuando, o sr. dr. António Aires, a quem a assistência interrompeu frequentemente com aplausos, afirmou: «O povo português continuará, temos a certeza disso, a ter confiança no Estado Novo e nos homens que o servem, por terem sido eles que renovaram, reconstituíram, engrandeceram e tornaram respeitado

Não se realiza hoje a sessão na Voz do Operário

A comissão da candidatura do sr. general Norton de Matos enviou ontem à Imprensa a seguinte nota:

«Já não se realiza a sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos que se devia efectuar amanhã, sábado na Voz do Operário, promovida pela comissão distrital de Lisboa. O motivo é ter sido exigido à última hora, um termo de responsabilidade à própria Voz do Operário.

Ao mesmo tempo o Governo Civil de Lisboa enviou à Imprensa o seguinte esclarecimento:

«Constando neste Governo Civil que se pretende especular com uma suposta exigência de qualquer termo de responsabilidade, para serem autorizadas sessões de propaganda eleitoral, comunica-se que apenas, e por motivos justificados, foi considerada indispensável a declaração da entidade proprietária de que cede o recinto destinado à reunião.

Se não pode realizar-se hoje, sábado, uma projectada sessão na Voz do Operário, isto se deve apenas ao facto de não ter sido apresentado este simples documento, apesar de pedido com a devida antecedência, no começo da tarde de anteontem».

o País, empobrecido e arruinado pelos tais democráticos».

O orador declarou que lhe competia, ainda, pôr de sobreaviso a laboriosa e honesta população da cidade contra aqueles que, ávidos do Poder, procuram por todos os meios ao seu alcance dele se apoderar, chamando a atenção para a distribuição clandestina de escritos dactilografados por políticos da Oposição, um processo de propaganda muito usado pelos comunistas. Dirigindo-se aos homens de bom entendimento, que não sendo comunistas, têm opinião diferente da sua, o orador acrescentou: «O interesse nacional impõe que esses homens apareçam á luz do dia, na Imprensa, defendendo os seus ideais. Teremos sempre muita honra em defrontar adversários leais». Ao terminar o seu vibrante discurso, o sr. dr. António Aires disse: «Vai para dez anos, um facto de transcendente importância política agitou inteiramente a população da Colónia: refiro-me á viagem presidencial. Aqueles que assistiram a tal acontecimento têm um dever de gratidão a cumprir para com o homem cuja presença nesta terra, como chefe do Estado português, representou, perante estranhos, a mais alta afirmação de soberania e, perante nós, a expressão do muito interesse e do muito amor que Portugal vota a Moçambique. Saldemos, pois, esta dívida de gratidão, reelegendo presidente da República o sr. marechal Carmona, sobre a égide de quem Salazar e o seu governo puderam levar a cabo a maior obra de realizações de ordem moral, económica e social que a História de Portugal regista, depois da época heroica das Descobertas e das Conquistas».

Prolongada ovação sublinhou as ultimas palavras do sr. dr. António Aires, erguendo-se muitos «vivas» a Portugal, Carmona e a Salazar.—(Lusitania).

A Promérica comemorou

o 3.º aniversário da sua fundação e anunciou que vai fabricar automóveis populares



Um aspecto da assistência ao almoço comemorativo do aniversário da Promérica

A Sociedade Promérica, Limitada, uma das mais modernas e prósperas organizações comerciais da capital, que em tão curto e paço de tempo se impôs pela selecção dos mais categorizados produtos americanos e franceses, que conseguiu apresentar no mercado, comemorou hoje o 3.º aniversário da sua fundação.

Para que essa data não passa-se despercebida, a Promérica reuniu hoje no Clube Americano, num ambiente de franca e leal camaradagem, com o carácter da maior intimidade, alguns dos seus mais categorizados amigos, cuja colaboração mais tem contribuído para o progresso da sociedade.

Presidiu a escritora sr.ª D. Maria Archer, que dava a direita aos srs. almirante Mendes Cabeçadas e engenheiro Carneiro Leão e a esquerda aos srs. almirante Quintão Meireles e Carlos Alberto Pereira da Rosa, administrador de «O Século», que representava seu pai o sr. João Pereira da Rosa, director daquele jornal.

Indistintamente, tomaram lugar os srs. Pires Guerreiro e capitão João Mendes Cabeçadas, directores da Promérica; José Duarte Ramos Jorge, neto do falecido sócio daquela empresa

O ministro das inaugurações o novo troço da linha de Celorico de B

ARCO DE BAULHE, 15. (Pelo telefone)—Com a presença do sr. ministro das Comunicações, inaugurou-se, esta manhã, mais um troço de 17 quilómetros da linha do Tamega, que ligará Livração ao Vale do Corgo.

O primeiro troço da chamada linha do Tamega, que conta 13 quilómetros e liga Livração a Amarante, foi aberto á exploração em 1905 e quinze anos depois inaugurou-se o troço de Amarante a Chapa, que conta apenas 9 quilómetros. De 1900, ano em que a linha do Tamega foi classificada, a 1923 ano em que a construção atingiu Chapa, apenas 22 quilómetros de linha ficaram assentes numa região fértil e populosa. Os trabalhos de construção interromperam-se por várias razões, mas depois de 1926 entraram em novo ritmo, o que permitiu a inauguração do troço Chapa-Celorico de Basto com mais 14 quilómetros.

O sr. ministro das Comunicações, coronel Gomes de Araújo, que, ás 7 e 30, saíra do Porto em comboio especial, tomou na Livração, até esta localidade, um comboio da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, acompanhando-o o sr. general Joaquim Maria Neto, comandante da 1.ª região militar, eng. Vasco Ramalho, director geral dos Caminhos de Ferro, prof. José Alberto dos Reis, administrador da Companhia, eng. Roberto Es-

lavar.—(Lusitania).

sr. dr. António Centeno; tenente-coronel Lelo Portela, engenheiro Arnaldo Lima, chefe dos serviços técnicos da Promérica; Joaquim Pavão, engenheiro Sá Pereira da União Eléctrica Portuguesa; Carlos Silva e Mário Soares de Miranda, director da delegação da Promérica, no Porto; capitão Lebre e Ornelas Cabral, respectivamente agentes em Viseu e Covilhã, e outros convidados, entre os quais, representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto.

Aos brindes, o sr. Pires Guerreiro, depois de focar o que tem sido a acção da Promérica no campo comercial, disse não esquecer aqueles que, antes da sua passagem para a vida comercial, foram seus chefes, salientando a União Eléctrica Portuguesa, o jornal «O Século» e os Serviços da Embaixada Americana, onde, durante a guerra, prestou o seu entusiástico concurso.

Referiu-se ás dificuldades que o comércio neste momento enfrenta pelas restrições com a América e anunciou uma notícia que causou sensação: a Promérica adquiriu uma patente francesa para a fabricação de automóveis populares em Portugal.

Vai submeter-se á uma intervenção cirúrgica?

Não deixe de consultar previamente a

ULTRAMARINA

que estudou uma nova modalidade de SEGURO DE VIDA CONTRA O RISCO OPERATÓRIO

Comunicações rou esta manhã Basto a Arco de Baulhe

pregueira Mendes, director da C. P., engs. Campos Henriques, Henrique Bravo, subdirectores da mesma Companhia, engs. Silva Brito, Vasconcelos Porto, Lima Régio e Sousa Nunes, major Nery Teixeira e dr. David Simões, respectivamente, governadores civis de Braga e Vila Real, e drs. Alberto Cruz e Braga da Cruz, deputados da Nação.

Na Livração, o comboio inaugural, rebocado pela locomotiva 207, apresentava-se engravilhado com flores e uma panóplia com o escudo nacional e bandeiras, sendo tripulado pelo maquinista Albano Teixeira de Freitas e pelo fogueiro Fernando Pinto Baldeia, os mais antigos tripulantes da locomotiva da Companhia do Norte.

Na estação de Amarante, foram apresentados cumprimentos de boas vindas ao sr. ministro das Comunicações, pelo presidente da Camara, sr. Peixoto e Cunha, enquanto a banda dos Bombeiros Voluntários executava o hino de «Maria da Fonte». O comboio chegou a Celorico de Basto às 10,10, e ali entraram as autoridades de Braga, com o presidente do Município local, sr. Machado Owen, António Santos da Cunha, novo presidente do Município da Povoia do Lanhoso e, ainda, o sr. coronel Graciano Marques. Na estação, foi prestada uma manifestação ao Governo, ao Estado Novo e ao ministro das Comunicações que, apeando-se da sua locomotiva, foi cortar no «terminus» da estação a fita branca simbólica da inauguração do novo troço da via ferrea de Celorico de Basto a Arco de Baulhe.

Ainda em Celorico de Basto, subiram para o comboio várias autoridades locais, depois do que o mesmo retomou a marcha, através da linda região do Tamega, enquanto, nos apeadeiros e lugares povoados do percurso, o povo acorria, para lançar flores sobre o comboio, agitando lenços e bandeirinhas nacionais.

Numa rápida paragem em Mondim de Basto, o presidente da Camara, sr. António Carvalho Lemos, á frente de toda a vereação apresentou cumprimentos ao sr. coronel Gomes de Araújo que passou revista á guarda de honra, formada pelos bombeiros e E. P., enquanto a banda de Revelha executava o «Hino Nacional». O comboio pôs-se de novo em marcha, a caminho de Arco de Baulhe, onde chegou às 11 e 10, sendo esperado por enorme multidão que vitorizou os visitantes. O sr. coronel Gomes de Araújo e comitiva foram recebidos pelo presidente da Camara de Cabeceiras de Basto, sr. Albino Teixeira Pereira, e de mais autoridades e figuras destacadas na localidade, realizando-se, em seguida, no cais descoberto da estação, uma sessão solene presidida pelo titular da pasta das Comunicações, que tinha junto de si o comandante da região militar, governadores civis de Braga e Vila Real, e engs. Vasco Ramalho e Espregueira Mendes.

Usaram da palavra o presidente do Município dr. Alberto Cruz e José Alberto dos Reis, major Nery Teixeira e o ministro que encerrou a série de discursos, todos eles de exaltação de significado do melhoramento que fica a servir dois importantes trechos das regiões transmontana e minhota.

O sr. coronel Gomes de Araújo condecorou, depois, com a Ordem de Mérito Industrial os srs. António Marcelino da Silva, chefe de circunscrição da C. P. com 54 anos de serviço, Evaristo Monteiro, chefe de depósito, com 35 anos de serviço, Armando Rico, com 38; e Francisco da Silva, com 41. Foram também condecorados com os graus de cavaleiro da mesma Ordem, os srs. João Moutinho, com 41 anos de serviço e o agulheiro Joaquim Vasconcelos, com 36.

Finda a sessão, o ministro e a comitiva, inauguraram em Arco de Baulhe, uma concorrida Feira Franca. Após o almoço, oferecido pelos concelhos de Ribeira da Pena, Celorico, Cabeceiras e Mondim de Basto, na sede dos Bombeiros Voluntários, o comboio inaugural regressou a Mondim de Basto, onde haverá uma segunda sessão solene, seguida, á noite, de um banquete.



Empreguem bem o vosso tempo

E também o vosso dinheiro, comprando objectos de valor positivo na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

As sessões promovidas pela Oposição

Realizam-se, hoje, mais as seguintes sessões promovidas pela comissão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos:

—Em Viseu, no Teatro Avenida, presidida pelo sr. almirante Tito de Moraes, durante a qual usará da palavra os srs. drs. Afonso de Andrade, Alvaro Monteiro, Manuel Cardoso Pessoa, Alcindo Sampaio Ribas de Sousa, capitão António Correia e tenente Anastácio José dos Santos.

—No Porto, no Campo de Agueiro, presidida pelo sr. dr. Rui Luís Gomes, falando os srs. drs. Olivio França e António Ramos de Almeida, Domingos Loureiro Dias, D. Fernanda de Jesus Pereira e tenente Anastácio Ramos.

—Em Guimarães, no Teatro Jordão, devendo falar srs. drs. João Canavarro, Armindo Rodrigues, José Pinto Rodrigues, Eduardo Ralha, Lino Lima, Fernando Pizarro de Almeida, D. Virginia Moura, António Faria Martins e Vítor Sá.

Estão também marcadas outras reuniões, como as que se seguem:

Amanhã, em Moura, no Cine Teatro, ás 15 horas, sendo oradores os srs. drs. Luciano Arceta Branco, Conceição Silva, Agostinho Caro, Henrique Silva, Manuel Carrusca e Eduardo Cesar da Silva Freitas.

—No Barreiro, realiza-se amanhã, ás 15 horas, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. Presidirá o sr. professor Mário de Azevedo Gomes, presidente da Comissão Central dos Serviços da Candidatura.

—No dia 23 e no dia 30, efectua-se, respectivamente! no Porto e em Beja, sessões de propaganda a que presidirá o sr. general Norton de Matos.

—A sessão marcada para o dia 23, em Santarém, presidirá o sr. professor Mário de Azevedo Gomes.

—Em Amareleja, também amanhã, ás 20 horas, na sede do grupo Desportivo Amarujense, haverá uma sessão em que falará, além dos oradores inscritos para a sessão a realizar em Moura, o sr. António Mecheiro Feronha.

—No dia 19, nas Caldas da Rainha, no Teatro Pinheiro Chagas, presidida pelo médico de Peniche e antigo governador civil, dr. João Baptista Frazão, durante a qual usará da palavra os srs. dr. Pedro Pita, como delegado do sr. general Norton de Matos, dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Asdrubal de Aguiar e Custódio Maldonado Freitas.

—Em S. Pedro do Sul foi eleita a comissão concelha a favor da candidatura do sr. general Norton de Matos, a qual ficará constituída pelos srs. dr. João Ferreira de Almeida, dr. José Inácio Coelho e Manuel Marques da Costa.

—Em Tomar, realiza-se no Cine-Teatro, no próximo dia 26, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. A comissão local ficou composta pelos srs. Augusto José de Oliveira, António Duarte Faustino, Julio Bento Baptista, António Lopes Quintas, Fernando Marques Baptista, eng.º Alfredo Maia Pereira, João Francisco da Silva, Domingos de Oliveira Visiulo, José Gonçalves da Silva, dr. José Gouveia Pereira, João da Silva, Teodoro Henriques Silvério, Augusto de Oliveira Soeiro, dr. Antunes da Silva, João Duarte Coimbra e Joaquim José Soeiro.

—No Cartaxo, a comissão concelha da candidatura do sr. general Norton de Matos ficou constituída pelos srs. dr. Arnaldo Mota Tristão, dr. Ernesto Melo Gomes, Joaquim Rafael dos Santos, Frederico Pereira de Lemos e Manuel dos Santos Honório. Foi entregue na Camara Municipal um requerimento pedindo uma certidão dos cadernos eleitorais da vila e das freguesias do concelho. Segundo comunicado da mesma comissão, deve realizar-se brevemente, ali, uma sessão de propaganda.

Uma nota dos serviços de propaganda em Beja

BEJA, 15. (Pelo telefone).—Em nota distribuída aos representantes da Imprensa, a Comissão distrital de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos informa que continua a ser vítima de restrições impostas pelos serviços de censura do Governo Civil. Ontem foi negado o visto a dois pequenos cartazes de propaganda.

Protestos da comissão do Porto

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—A comissão distrital da candidatura do sr. general Norton de Matos enviou ao ministro do Interior o seguinte telegrama:

«Protestamos veementemente junto de V. Ex.ª contra imposição feita governador civil este distrito para que requerentes de sessões publicas de propaganda juntem certidões de eleitores inscritos. Dificuldade obter tais certidões torna proibitivo nosso direito reunião, contrário afirmações V. Ex.ª autorizando estas reuniões realização livre». a) Rui Luís Gomes,

—Também amanhã, ás 15 horas, se realiza uma sessão de propaganda, promovida pelos trabalhadores democratas, no Campo do Agueiro, frente ao Cine-Parque, em Vila Nova de Gaia.

LEIAM

fixe

A ponte aérea de Berlim apesar de bem organizada não pode satisfazer as necessidades da indústria e da população

O dr. Sebastião Valdez é um médico nosso compatriota que vive na capital alemã desde 1936 e que conhece intimamente a vida do Reich, desde a ascensão de Hitler ao poder até os últimos tempos. Cirurgião dos hospitais de Berlim desde 1943 e actualmente «Oberarzt», ou seja director dos serviços cirurgicos dum hospital civil do sector americano, passou, com os berlinenses, todas as vicissitudes da ultima guerra, o inferno dos bombardeamentos aéreos, o desmoronamento do poderio militar da «Wehrmacht» e o colapso da administração civil duma cidade de 4 milhões e meio de habitantes, o caos dos primeiros meses de armistício, o febril renascimento duma cidade que parecia moribunda, as dificuldades e divergências do Governo militar das quatro potências e, finalmente, o bloqueio soviético de Berlim.

O dr. Sebastião Valdez encontra-se de passagem em Lisboa procurando por isso colher algumas informações sobre o que actualmente se passa na Alemanha.

—A ponte aérea—disse-nos o dr. Valdez—objecto de imensas discussões e controvérsias, constitui um dos mais espectaculosos feitos de organização e de técnica que o engenho dos homens já mais concebeu. O seu funcionamento, durante este Inverno, embora prejudicado por espessos nevoeiros na primeira quinzena de Dezembro, tem revelado a mesma regularidade já afirmada durante o ultimo Verão. Além disso, o novo aeroporto de Tegel, no sector francês, construído sob a direcção dos americanos, com a mesma rapidez que teria sido dada a um objectivo militar de primeira importancia em tempo de guerra, permite aumentar o rendimento da ponte aérea nos dias de bom tempo e compensar assim as eventuais deficiências dos dias de nevoeiro ou neve forte.

—Pensa V. ex.ª que a ponte aérea pode constituir uma solução do problema criado pelo bloqueio dos russos?

—Estou convencido de que se trata duma solução de urgência genialmente concebida e realizada, mas que não é possível transformá-la numa solução definitiva. Os russos, a principio, parece que seriamente surpreendidos e contrariados, julgo serem actualmente da mesma opinião.

—E por que motivo?

—A ponte aérea consegue, efectivamente, transportar o numero de calorias indispensáveis para que a parte da população que vive nos sectores ocidentais não sucumba. Mas é evidente que este resultado não deve confundir-se com o fornecimento de tudo o que é necessário á existência e actividade normal de uma grande cidade europeia dos nossos dias. Se a população não morre, as indústrias e todas as actividades uteis á comunidade encontram-se diminuídas ou mesmo totalmente paralisadas. A maior dificuldade, e a verdadeira pedra de toque da eficacia da ponte aérea, está no transporte do carvão. Em Berlim morre-se de frio, no verdadeiro sentido da palavra. O sacrificio da quase totalidade das arvores dos parques e ruas da cidade, que foi resolvido pelas autoridades militares de ocupação, não chega a satisfazer as mais exiguas necessidades da população. Além disso, Berlim vive ás escuras. Corrente eléctrica para uso doméstico só é dada 2 a 3 horas por dia, e, em geral, no meio da noite, quando todos dormem. Mesmo para uso industrial, as restrições são cada vez maiores. O desemprego aumenta. A excepção dos caminhos de ferro aéreos, a chamada «S-Bahn», que recebe energia dos russos (por conveniências especiais, evidentemente, visto que sem ela ficava interrompida a ligação entre Potsdam e Karlshorst, os dois centros do Governo Militar russo em Berlim) todos os meios de transporte cessam ás 18 horas. A essa hora, a grande maioria da população de Berlim vai para a cama, com uma fatia de pão negro e seco no estomago, num quarto gelado e em absoluta escuridão, em casa e na rua. O unico sector de Berlim que goza de luz a jorros, mais do que tudo para fins de propaganda, é o soviético.

—E como tem reagido a população ao bloqueio?

Os espectáculos a que diariamente se assiste, são confrangedores. Mas, em Berlim, toda a gente se habituou a ele. Há dois anos, em virtude dum Inverno rigoroso, que durou quase 3 meses, com temperaturas á volta de 20 graus abaixo de zero, o numero de pessoas encontradas em suas casas, mortas de frio, regulava por 10 a 15 por dia. O numero dos que morriam, depois de terem dado entrada no hospital, era aproximadamente o mesmo.

Nessa altura não existia bloqueio, mas os serviços ferroviarios e o rendimento das minas de carvão eram insuficientes para corresponder ás necessidades da população.

Este ano o Inverno parece correr benigno, mas a população está gasta, cansada, deprimida, sem vestuário conveniente. Todas as noites, a Morte faz uma ronda bem remunerada. Sobretudo os velhos não têm forças para resistir. Mas em todo o caso, duma forma geral, os berlinenses enfrentam a adversidade com admi-

ravel coragem e sem recriminações. A vida é assim. E' preciso vivê-la como ela se nos apresenta.

—E qual é a atitude da população em relação ás forças de ocupação?

—O resultado das ultimas eleições foi a esse respeito significativo. De todos os ocupantes, os americanos são talvez os mais simpáticos á população. Os ingleses revelaram, desde o início, um espirito de compreensão e de tolerancia igualmente apreciados pelos habitantes de Berlim, mas vivem relativamente isolados, como é uso dos ingleses em todas as partes do Mundo. Os russos ocupam o primeiro lugar na escala da hostilidade dos alemães, e os franceses o segundo. De resto, estes sentimentos são compreensíveis quando se conhece a História e nos recordamos das condições em que decorreu a ultima guerra e, de maneira especial, das suas fases derradeiras, e de politica de ocupação.

—Julga que teria sido possível, numa dessas fases, fazer a paz separada entre alemães e ocidentais?

—Estou convencido de que não era outro o desejo dos alemães, desde que se convenceram da fatalidade da derrota.

—Parece-lhe—perguntámos ao nosso entrevistado—que a questão de Berlim terá uma solução rápida?

—Não creio. Pelo menos tudo parece encastrar-se no local para uma duração razoável do bloqueio e da resistência dos ocidentais á pressão russa. Se surgir alguma solução, será, certamente, fora da órbita de Berlim, isto é, por meio da diplomacia.

—Mas não poderiam os anglo-americanos, para melhorar a sua posição, evacuar uma parte da população para as suas zonas, tornando menos onerosas as exigências da população?

—Têm sido evacuadas crianças e doentes. Mas nem essa solução nem qualquer outra das que têm sido encaradas podem ser, de facto, consideradas soluções. A evacuação em grandes massas é impossível, não apenas por questões de prestigio, mas, sobretudo, porque tanto a zona inglesa como a americana se encontram já super-povoadas. Os franceses recusam a admissão de refugiados na sua zona. Quanto á possibilidade de aumentar o numero de aeródromos da cidade, a solução não tem viabilidade, porque a frequência dos voos a'ingiu o seu ponto de saturação, dada a exiguidade do corredor aéreo utilizado sem perigo de um conflito com os russos.

—E' grande o exodo de pessoas da zona soviética para o Ocidente?

—Enorme. Os fugitivos utilizam todos os meios de transporte e todos os disfarces. Mas, naturalmente, só podem fugir aqueles que têm certos meios e não se encontram estreitamente vigiados. Apesar disso, a média de fugitivos ascende a milhares. Além de alemães, a percentagem de individuos dos países da esfera de influência soviética, checos e húngaros, é considerável.

—Muito se tem falado, no Ocidente, de um exército von Paulus, constituído por alemães treinados na Russia...

—Calculo que na zona soviética exista um exército alemão disfarçado sob o nome de «Polícia do Povo» de cerca de 200.000 homens. Quanto á sua origem nada sei.

—E sobre a existência de forças russas na Alemanha?

—Nada se sabe de concreto, a esse respeito. Sabe-se apenas que, de vez em quando, se realizam manobras, sobretudo de forças blindadas, e se efectuam deslocções de tropas. Mas sobre o valor e a importancia dessas tropas, todos se limitam a fazer meras conjecturas.

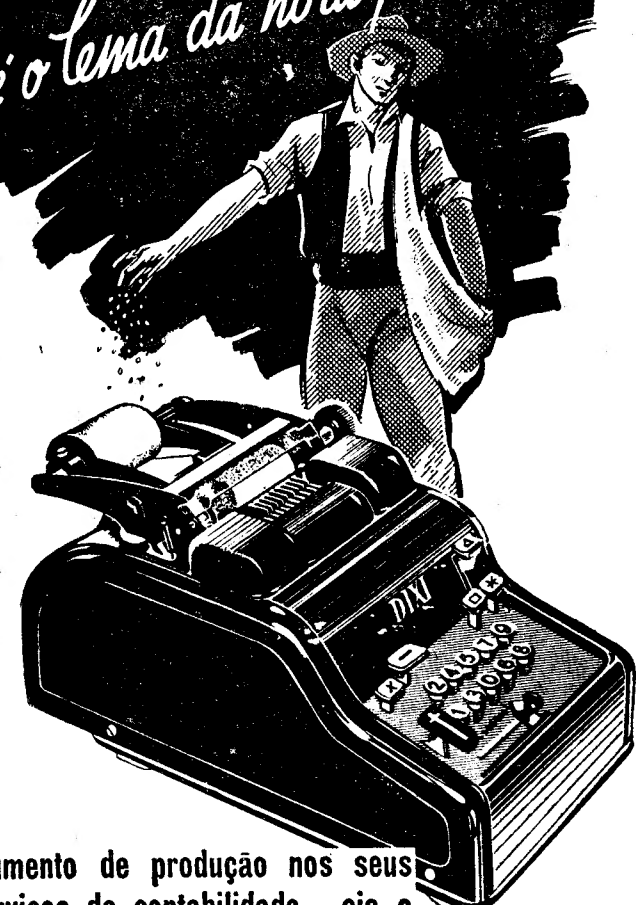
—E sobre o grave e complexo problema do futuro da Alemanha?

—Eu creio que tudo quanto se diga por enquanto são meras hipóteses. As notícias relativas a um ressurgimento do nacionalismo agressivo da Alemanha parecem-me fantasistas. Não noto, onde vivo e por onde passo, sintomas dela. Tem-se falado ultimamente no Ocidente da Frente Negra de Otto Strasser. São tendências utópicas que não correspondem á realidade. De momento, os socialistas ocupam o primeiro lugar na escala dos partidos alemães a uma grande distancia de todos os outros. A Alemanha, embora de novo consciente da sua força potencial, parece-me nada mais desejar do que um entendimento definitivo com o Ocidente.

Mas o problema alemão não é um mero problema de política interna, mas sim de política europeia e mundial, certamente o mais difícil que os homens do nosso tempo terão de resolver.

CASACOS DE FAZENDA E PELES
-- VESTIDOS DE BAILE E PASSEIO
M. ME BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25318
SÓ NO PRIMEIRO ANDAR

PRODUZIR
é o lema da hora presente!



MAQUINA DE SOMAR DIXI
com o mais racional sistema de 10 teclas

EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Aumento de produção nos seus serviços de contabilidade... eis o que lhe pode proporcionar uma

Representantes exclusivos em Portugal:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 20353 - LISBOA

Agentes Regionais:

NORTE-SANTARÉM, LDA.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - TELEF. 24587 - PORTO

CENTRO-AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
AV. SÁ DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA

SUL-AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59 - TELEF. 76 - FARO

RICO LEILÃO

DE
MOBILIARIO E ADORNOS
ESTILO MODERNO E ANTIGO

Pratas, Estofos, Piano, Lustres, «Carpettes», Quadros, Louças, Cristais, bom Cofre à prova de fogo e todo o recheio que garante a ampla habitação sita na

Av. Almirante Reis, n.º 28, 2.º, D.

e que por determinação do Ex.º Inquilino será vendido

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 h.

constando principalmente de: Imponente mobília de sala jantar em nogueira espinhada estilo Luís XVI com finíssima cristaleira espelhada com 4 portas; cadeirões estofados com óptima tapeçaria, fabricação invulgar; riquíssima mobília de quarto de casal também em nogueira polida com embutidos, estilo Luís XVI com 10 peças, fabricação da mais conceituada casa da especialidade; bela mobília de escritório em pau santo de tremidos e torcidos; cofre à prova de fogo do mesmo estilo; bonita mobília de quarto moderna, impecável, com 2 camas e óptimas colchoarias; toucador com 3 espelhos de cristal; belos tremós estilo Luís XV; coluna e figura em mármore Carrara; jogos de «mapes» em tapeçaria de seda; «carpettes»; interessantes luzeiros de cristal; ditos em bronze; guarda-vestidos em mogno; «toilettes»; camas dispersas; faqueiro e serviços de prata; ditos de cristal e V. A.; casa de banho completa; cozinha com fogão de gás esmaltado; ditos circular também esmaltado; pratos e louças diversas patentes no acto do leilão.

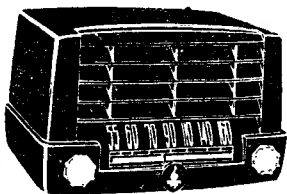
Trata esta almoeada a

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR

Telef. 31840

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Emerson Radio



MODELO 547 EM CORES
Portateis e próprios para quarto, escritório, sala de jantar, sala de visitas, sala de estar, etc.

DESDE ESC. 980\$00
A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores gerais:
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º

LISBOA

PEÇAM CATALO-
GO ELUCIDATI-
VO COM PLANO
DE VENDAS A
PRESTAÇÕES



Prestação
mensal desde
58\$80

VINHO DO PORTO

«BORRAJO»

Vinho de categoria com
12, 18 e 25 anos de cave

Sub-agentes em Lisboa:

Adelino Carvalho & Serra, L.ª
L. co Terreiro do Trigo, 4-1.
Te. 26802



**VENCEDORA DO CONCURSO DO
DIÁRIO POPULAR**

**Inauguração do troço de
linha férrea de Cabeço
de Vide a Portalegre**

A abertura à exploração do troço de linha de Cabeço de Vide a Portalegre que estava marcada para o dia 23 do corrente conforme temos anunciado foi antecipada para o dia 21.

Nestas condições as alterações aos horários que constam dos cartazes afixados nas estações, começam a vigorar a partir da mesma data.

SOTAL

*A Carpete Nacional Duas Faces,
em lã e de tipo oriental*

A' venda nas casas da especialidade

Representantes exclusivos para Portugal e Colónias:

GUILHERME SILVA FERREIRA, L.ª

RUA DA PRATA, 214-224, 1.º LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vila, 17 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott, 15 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Máximo de Azevedo, 14 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado às 14 e 30.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Velho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.

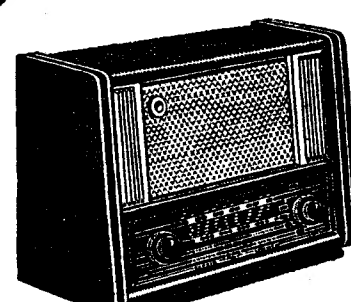
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Análises clínicas.

SIERA



Chiu!
*está um
Siera a tocar*

**A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE**

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

Para

Belawan, Batavia, Semarang, Sourabaya, Macassar, Balikpapan e com transbordo em Macassar para

DILI/TIMOR

O navio motor rápido «ZEELAND»

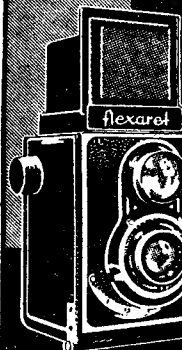
Recebe carga em 30 de Janeiro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.ª
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22271/2/3
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

COM
flexaret
NÃO HA FOTÓS DESFOCADAS!



O aparelho
fotográfico de
características
surpreendentes,
com focagem
infalível sobre
vidro despolido

UM PRODUTO
meopta
DE QUALIDADE

**A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS**

Venda por grosso: **M. SIMÕES JR.**
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

DE LUTO

Rafael Bastante Ygartua

Faleceu esta madrugada, na sua residência, o sr. Rafael Bastante Ygartua, de 58 anos, natural de Madrid, empregado no comércio, casado com a sr.^a D. Berta Bastante Modas e pai da sr.^a D. Carmen Bastante.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã às 11 e 30, saindo da Avenida Duque de Avila, 76, 2.^o direito, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Rosa Rodrigues Torres

Na sua residência, Rua dos Fanqueiros, 218, 4.^o direito, faleceu hoje a sr.^a D. Rosa Rodrigues Torres, natural de Vila Nova de Gaia, casada com o sr. Joaquim Augusto Torres, proprietário. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da residência para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Alexandrina Sarmento de Azevedo Furtado

Faleceu a sr.^a D. Maria Alexandrina Sarmento de Azevedo Furtado, de 67 anos, proprietária, natural do Mogadouro, casada com o sr. António Guilhermino Furtado, farmacêutico, e mãe do sr. António Guilhermino de Azevedo Furtado.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Avenida Marquês de Tomar, 24, 1.^o direito, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Brigadeiro João Tamagnini Barbosa

Promovida por uma comissão de antigos alunos da Escola Politécnica, constituída pelos srs. almirante Afonso Cerqueira, general D. Fernando Pereira Coutinho, brigadeiro Souto Maior, coronel Melo Vieira, comandante Fortes Rebelo e drs. José Pontes e Manuel Magno, foi hoje rezada, na igreja de S. Domingos, missa por alma do saudoso brigadeiro João Tamagnini Barbosa.

A cerimónia religiosa iniciou-se ao meio dia e foi celebrada pelo rev. padre João Arraiano, auxiliar da igreja. Presidiu ao "liberamen" o rev. cônego João Nunes Ferreira, prior de S. Domingos. No transepto foi colocada uma grande e rica essa, ladeada por grandes candélabros e tocheiros. Ao piedoso acto assistiram, além dos componentes da comissão organizadora da homenagem fúnebre e da família do extinto, os srs. generais Ferreira de Passos, Vicente de Freitas, Manuel Latino e José Mascarenhas; brigadeiros Cunha Lamas e Joel Vieira; coroneis Esmeraldo de Carvalhais, Oscar de Freitas, Luis Albuquerque, Gusmão, Joaquim Azevedo, Bruno do Carmo, Fonseca Rodrigues, Correia da Cruz e dr. António Monteiro Oliveira; comandantes Jaime do Inso e Luis Aires; drs. Aguedo Neves, Augusto Vasconcelos, que também representava o sr. engenheiro Leal de Faria; Fernando da Rocha, João Jorge, Moreira Junior, Tovar de Lemos, Moraes Sarmiento, Alves Pereira, Sena Martins, Luis Adão, Teixeira de Aguedo; engenheiros Carvalhal, Rodrigues de Carvalho, Silva Leitão e Silva Mata; Albano de Sousa, Alberto Mira Mendes, Artur e Carlos Azinhal, Vieira Lisboa; António Augusto Barros e Alves Pereira, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa; Francisco Real e muitas outras pessoas de várias categorias sociais.

Mandada rezar pela família foi também celebrada às 11 horas, na igreja de S. Domingos missa de sufrágio pela alma do sr. brigadeiro João Tamagnini Barbosa.

Ao piedoso acto, que foi celebrado pelo rev. padre Gambôa, assistiram, além da família e de elevado numero de senhoras, várias individualidades e amigos das relações da família do saudoso extinto.

Trasladação de ossadas de sapadores bombeiros

Com a presença do 1.^o comandante, sr. major Ribero Viana, do 2.^o comandante, sr. capitão Rogério Cansado, e de vários chefes e pessoas de família dos finados, realizou-se hoje, pelas 9 horas, no cemitério dos Prazeres, a cerimónia da trasladação, da capela da Igreja para o Jazigo Monumental do B. S. B., das urnas contendo as ossadas do chefe de 2.^a classe Domingos José Rodrigues, do ajudante de 1.^a classe Manuel Vicente de Brito e dos sapadores Miguel Lourenço e Joaquim Lopes Ramos. A guarda de honra foi prestada por uma deputação constituída por praças de todas as Companhias e pela Escola de Recrutamento comandada pelo chefe Gonçalves.

FESTA PARA OS DOENTES do hospital dos Capuchos

No hospital dos Capuchos exibiram-se esta tarde ante os doentes as orquestras Mário Rossi e Seven Ritz e os artistas Irmãs Remartinez, Luisa Maria, Fernanda Ferreira, Fernanda Baptista, Ester de Abreu, Belita, Amália Rodrigues, Orlando Sétimel, Loubet Bravo, Francisco Viana, Humberto Madeira e, como locutor, Emílio Campagnac.

CEM CONTOS

Em 1.^a ou 2.^a s/ a Caixa, empresto s/intermediários. Carta a este jornal a J. S.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico em S. Carlos

O terceiro programa da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, era quase todo preenchido por duas grandes e importantes obras: o Concerto para piano e orquestra, do compositor arménio A. J. Katchaturian, e a Sinfonia n.^o 6, em 1.^a audição, de Vaughan Williams, veterano dos compositores ingleses contemporâneos. O prejúdico da ópera «Lohengrin», de Wagner, para abrir, sem a preocupação de criar ambiente para a natureza da música que se lhe vai seguir; e para fechar a abertura «Londres», de John Ireland, para reforçar o tributo da 2.^a parte do programa à música inglesa actual.

Na imortal página de Wagner, Pedro de Freitas Branco—como de costume e com especial relevo—salientou o cunho dramático. O Concerto de Katchaturian, dado em 1.^a audição há mais de um ano no Pavilhão dos Desportos, com a mesma solista, Mar e Léveque de Freitas Branco, vai ao encontro do determinado gosto de um determinado povo, bastante fascinante na essência para transpor, muitas fronteiras. Também a música de Wagner exerce o seu poder sobre grandes massas—e deve ser esse o alvo de toda a produção que não é de câmara. Mas a doutrina wagneriana é mistica, pseudo-espiritualista, especulando disfarçada mas intensamente com a fibra senorial; e a música de um Katchaturian, como a dos seus iguais, é voluntariamente terrena, directa, de animo jovem. Parte da sua força, é claro, vem-lhe da sua poderosa técnica de escrita; e espanta-nos que essa técnica tenha sido alcançada aos trinta anos por um autor que só aos dezasseis acordou para a música. A Orquestra Sinfónica Nacional, embora colaborando meritariamente com a sólida musicalidade da solista, não nos pareceu estar bem dentro do assunto; o seu trabalho resulta um pouco angustioso, fadado de expressão espontânea.

A Sinfonia em mi menor de Vaughan Williams abre com uma comunicativa impetuosidade, um rasgo entre beethoveniano e chumano. Mas logo, julgamos descortinar na inspiração que deu a sinfonia um reflexo das duras provas sofridas pelo povo inglês na última guerra; há efeitos de ritmo obstinado de efeito seguro na sua direcção. Mas a longa cantilena, de fogo quase infinito, em que Vaughan Williams se compraz, depois de já se ter tonado senhora do segundo andamento, no final—o bem chamado epílogo—toma proporções que será permitido achar exageradas. O que é um prazer nunca desmentido em toda a obra é a escrita transparente, de sabor clássico, no sentido extra-temporal do termo. Pedro de Freitas Branco deu a esta 1.^a audição a extraordinária rapidez da sua compreensão, de que beneficiam a orquestra e o publico, a bem de uma parte importante da verdadeira

cultura. A Abertura de Ireland, de um pitoresco bem inglês, resultou mais atabalhoada.

Sociedade N. de Musica de Camara

Um pequeno, mas bem denso e p.ograma —o 2.^o da temporada da S. N. de Musica de Camara—teve ao salão de Academia, apesar da noite fria, uma assistência um pouco mais an-madora. Na parte central, Luis Barbosa e Grazi Barbosa apresentaram de novo o seu valioso trabalho com a Sonata para viola e piano, de Paul Hindemith. A temperatura, que tem acção sobre todos, não ajudou a técnica um pouco ingrata e o estilo exigente do mestre contemporâneo alemão—mas não desceu, contudo, o conceito em que temos tanto os interpretes como a peça; mesmo, achamos Luis Barbosa mais á-vontade do que no d'a da 1.^a audição (nos concertos Solmaior).

Hindemith foi enquadado por duas pequenas partes de canto, primeiro em alemão—Brahms, Schubert, Wolf—depois em francês—Fauré, Duparc e Debussy—peça soprano Maria Luiza Barros. Confirma-se que a voz é magnífica, com po-menores de colorido da linguagem que são da melhor escola do lied, e possibilidades de amplitudes conoras que são próprias do estilo dramático, ou seja da ópera. Uns assomos muito passageiros de rouquidão são independentes do timbre rico e limpo ao mesmo tempo, e a afinação revela uma bela consciência auditiva. (Os graves são bastante desiguais—porquê?). E' pena que uma cantora a-sim não seja aproveitada para uma verdadeira carreira—sem esquecer a parte portuguesa. Muitas palmas—mas Maria Luiza Barros foi demasiadamente modesta, no que a sua acompanhadora, Sarah Navarro Lones (brilhante por vezes, e outras vezes mais frouxa), teve a sua parte de responsabilidade.—FRANCINE BENOIT.

Recital de piano

No sábado da próxima semana, pelas 21 e 30, realiza-se um recital a dois pianos, no Salão do Conservatório, em que o publico terá ocasião de aplaudir duas artistas notáveis, Margarida Moreno e Mavida Andrade. Os bilhetes encontram-se à venda na Casa Sassetti e no Conservatório Nacional.

PURGADORES

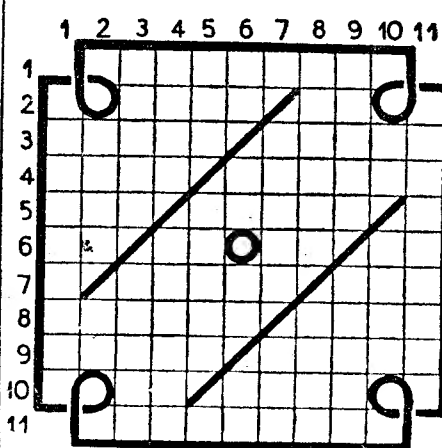
para vapor ARMSTRONG

Asseguram: Grande economia de vapor e combustível, melhor utilização do valor calorífico das caldeiras, maior rapidez de aquecimento, aumento de produção e protecção das máquinas.

Eng. J. NUNES CORREIA

R. do Alecrim, 29
Telef. 30901/4

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.^o 2276

HORIZONTAIS: 1—Estação do ano. 2—Alar. Ande. 3—Produtos cerâmicos para usos domésticos. Padeceu. 4—Mudança. Desafrente. 5—Rezo. Pessoas. 6—Piedade. Entregue. Porco. Nota de música. 7—Vago. Um cento. 8—Triunfante. Falha. 9—Ousado. Cidade da Bélgica, na província do Luxemburgo. 10—Preposição latina. Sulcam. 11—Puslanimidades.

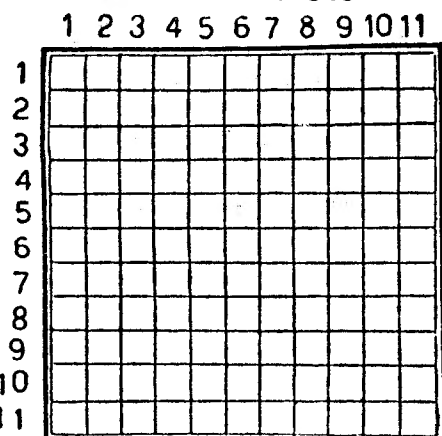
VERTICAIS: 1—Vila do distrito de Beja. 2—Metal precioso. Pronome pessoal. 3—Som. Caminhar. 4—Contamina. Dezana. 5—Dá m'os. Estância termal do Minho. 6—Aparência. Olha. Preposição. Símbolo químico do ouro. 7—Fanhão. Unidade das medidas aviares. 8—Sucesso. Conduz para cá. 9—Chia. Tranquilidade. 10—Conjunção. Simples. 11—Um dos distritos da colónia de Moçambique.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.^o 2275

HORIZONTAIS: 1—Pnacoteca. 2—Réu. Adoça. 3—In. lo. Cc. 4—Dor. Oásis. 5—Sorr. Roma. 6—Com. Mós. For. 7—Ovas. Sumis. 8—Tarar. Aia. 9—Os. Boa. El. 10—Arama. Uva. 11—Premeditar.

VERTICAIS: 1—Prim. Cotos. 2—Ien. Sovas. 3—Nu. Domar. Ar. 4—Pór. Subre. 5—Cá. Som. Roam. 6—Ode. Rós. Ame. 7—Toio. Sua. Ad. 8—Ecoar. Mia. 9—Co. Sôfia. Ut. 10—Cimos. Eva. 11—Lesar. Alar.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.^o 346

HORIZONTAIS: 1—Ave palmipede genero pato. Derrota. 2—Reufenha. Ruído. 3—Rio de Itália. Esclarece. Rubidio. Estima. Montanhês. 5—Move os remos. Soltara mios. 6—Ora. Rezo. 7—Fio metálico. Oferece. 8—Tratamento familiar dado as Anas. Colorido. 9—Graceja. Tanto. Colocar. 10—Amofineci. Macaco. 11—Misturara. Campião.

VERTICAIS: 1—Maravilha. Vagueia. 2—Letra grega. Dirigiam-se. 3—Símbolo do irídio (quim.). Freguesia do concelho do Seixal. Nota musical. 4—Ecôa. Apellido. 5—Em uns. Plantações de amieiros. 6—Soem. Nínia que Juno metamorfoseou em rochedo. 7—Vestibulo. Senhor. 8—Mentira. Misericordiosa. 9—Artigo definido. Anel. Preposição. 10—Volta. Apellido. 11—Esconder. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.^o 345

HORIZONTAIS: 1—Maintenon. 2—Alvo. Ror. Ror. Te. Imolar. Aten. 4—Oó. Asas. Imo. 5—Sãs. Rol. AC. 6—Oca. Ler. 7—Em. Ode. Vãs. 8—Mar. Jca. Oc. 9—Orna. Oitava. 10—Vê. Via. Aras. 11—Horroroso.

VERTICAIS: 1—Maio. Remova. 2—Almos. Maré. 3—Ivo. Ao. Rn. 4—Nolasco. Avô. 5—A's. Ad. Ir. 6—Sol. Ai. 8—Ora. Levitar. 9—Ti. Rã. Aro. 10—Tema. Sovas. 11—Remoça. Caso.

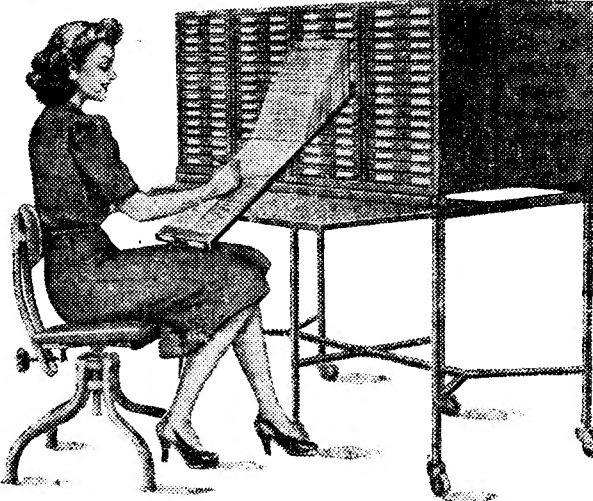
GILETS PULL-OVERS

A maior colecção
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos 50500 da Sociedade Tasa, Limitada, destinados aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Melhor organização?
maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEISINDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENIDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.^o • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRÉS & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

DESPORTOS

FUTEBOL

O First de Viena joga contra o Belenenses a 31 de Janeiro

Concluíram-se com bom êxito as negociações levadas a cabo pelo Belenenses para trazer a Lisboa o famoso grupo First de Viena, que tem renome mundial e algumas das figuras mais conhecidas na Europa.

O First de Viena, que é constantemente solicitado para se deslocar ao estrangeiro, apresenta-se como o melhor representante do futebol austriaco, um dos melhores da Europa. Quando esteve em Portugal—deixou a melhor das impressões.

Por via deste grande encontro, ficará adiado por acordo com o Vitória de Guimarães o desafio que o Belenenses havia de disputar a 30 de Janeiro.

Sabemos que o First de Viena disputará em Lisboa apenas um desafio, jogando provavelmente no Porto. A esta organização seguir-se-á outra, do mesmo clube, também de carácter internacional e do mais alto relevo desportivo.

Campeonato da F. N. A. T.

Efectuam-se amanhã os seguintes encontros do Campeonato organizado pela F. N. A. T.: Campo da F. N. A. T.—Metalurgicos-Torneira de Metais, Textil Leonia-Bairro da Boa Vista, Azevedo-Persi-Philips, C. T. T.-Lusitana.

Campo da Fábrica de Polvora de Chelas—Profissionais de Cinema-Fábrica de Loiça de Sacavem, Hospitais Cívicos-Profissionais de Cinema, Donas-Panificação.

Estádio Nacional (campo de treinos)—Companhia Colonial de Navegação-Aeronáutica Cívica, Carrasqueiro & Teixeira-Amadeu Gaudêncio.

Hoje e dias seguintes às 16 e às 21 horas

GRANDIOSO LEILÃO

de todo o magnífico recheio que guarnece as 20 divisões do 1.º e 2.º andares da

Moradia da Avenida Barboza do Bocage, 92
(Junto à Avenida da República)

CONSTA de Mobiliário das salas, escritório, quartos, c. de jantar de diversos estilos e do melhor fabrico—Muitos móveis dispersos antigos e modernos—Piano vertical—Cofre à prova de fogo—Lustres de vidrinhos—Serpentinas de cristal—Guarda-roupa de relógio e candelabros de bronze—Relógio de caixa alta—T. S. F.—Espelhos de Veneza—Bons quadros a óleo—Gravuras—Panneaux—Interessantes bibelots e objectos de vitrine—Louças da C.ª das Índias, inglesas e de outras procedências—Valiosas pratas, destacando-se bom faqueiro com estojo—Metais—Riquíssimo faqueiro de vermeil com estojo—Carpets—Passadeiras—Reposteiros—Cortinados—Grande quantidade de roupas de uso doméstico—Casaco de peles novo—Salamandras—Casa de banho e cozinha, completas—Máquina de Costura—Muitas utilidades e grande diversidade de lotes que estarão patentes e que não discriminamos neste anúncio por falta de espaço.

Descrição mais detalhada no «Diário de Notícias» de hoje.

Esta importante elmoeda está a cargo da antiga agência
SOARES & MENDONÇA, LTD.
Rua da Vitória, 42
Tf's. 29880-47274-51015 e 47652-LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 26 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/VAPOR «QUIONGA»

Sairá em 1 de Fevereiro, com escala por Leixões, recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O SARAU DO GINÁSIO

Campeões suíços, italianos e franceses de Ginástica Olímpica, no Coliseu

Na noite de 24 do corrente, no grande sarau do antigo Ginásio Clube Português, o público desportivo de Lisboa poderá apreciar a classe dos ginastas italianos, pois a Federação Italiana já indicou dois dos seus campeões que podem vir a Lisboa participar na magnífica festa e competir com o campeão da Suíça, Lehman, e com Weigand, campeão de França, que ainda não vieram a Portugal e cuja categoria internacional se afirmou superiormente nos últimos jogos olímpicos. Mas outros atractivos mais reúne o excelente programa: as classes famosas, do G. C. P., os seus valorosos atletas em diversos números, entre os quais não é favor destacar os célebres «voos a Leotard», sempre emocionantes e inesquecíveis!

A atestação do valor do programa sabe-se que está quase esgotada a marcação de lugares para o grandioso festival.

BASQUETEBOL

Belenenses e Lisgás, vencedores

Com os 2 jogos disputados, ontem à noite no campo do Sporting, completou-se a 10.ª jornada do Campeonato de Lisboa.

O último classificado, o Carnide, agora com o concurso de João Mendes e Joaquim Santos, quase surpreendia o Lisgás, que apenas pôde vencer por 22-19. Os canidenses procuram reagir no final do torneio. Fernando Amaral, seleccionador nacional e antigo jogador e orientador técnico do Carnide, assistiu ao jogo, que ao intervalo chegou com o resultado em 10-10.

Alinharam pelo Carnide: J. Mendes, Souto, Santos, Salvador, A. Nunes, Capela e A. Ra-

malho, e pelo Lisgás: Cabral, R. Fernandes, Parada, L. Santos, Bastos, Vicente e Loureiro. Arbitraram os srs. Mário Pinto e Luis Tavares.

O Belenenses venceu o Moscaide por 32-25 (a intervalo 9-8 a favor dos «azuis»). O Belenenses, na segunda parte, forçou o jogo de ataque e, embora tivesse contado sempre com a réplica, entusiástica dos moscavidenses, acabou por alcançar triunfo merecido.

Alinharam pelo Belenenses: Cruz, C. Ramos, Espada, Veiga, Ceia, Valério, Natividade e Arlindo; e pelo Moscaide: Rodolfo, Albino, Silveira, Rosa, Ferreira e Isolino. Arbitraram os srs. José Peixoto e Américo Martins.

O Benfica está à frente do torneio, com dois pontos de avanço sobre o Atlético. Seguem-se Lisgás e Belenenses.

PELOS CLUBES

O 33.º aniversário do Adicense

O Grupo Sport Adicense, das mais representativas colectividades de Alfama, começa a festejar hoje, às 22 horas, o seu 33.º aniversário, com uma conferência do jornalista Alberto Freitas, seguida de baile.

Do programa de celebrações consta ainda: basquetebol entre o Adicense e o Maria Pia, no dia 20; recepção aos representantes da Imprensa e da Rádio, no dia 22; sessão solene, no dia 26; e tenis de mesa entre o Benfica e o Adicense, no dia 29.

Glória Atlético Clube de Portugal

No próximo dia 22, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral do Glória Atlético Clube de Portugal, para eleição dos novos corpos gerentes, a apreciação do relatório e contas da gerência. A reunião efectua-se na sede do clube, Rua da Glória, 25.

Tarifa de «Tranvias»

Entre os principais centros populacionais e os seus arredores, vendem-se bilhetes de tranvia, cujos preços traduzem apreciável redução sobre os da Tarifa Geral.

Cada duas crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos podem viajar com um só bilhete de tranvia, de adulto.

Com bilhete de tranvia, pode despachar-se bagagem.



Maria Alexandrina Sarmento de Azevedo Furtado

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António Guilhermino Furtado, António Guilhermino de Azevedo Furtado, Maria Joana de Lourdes Sarmento de Azevedo Furtado, Maria Guilhermina Sarmento Callainho de Azevedo, Maria Guiomar Sarmento Callainho de Azevedo, Maria Raquel Sarmento Callainho de Azevedo, Maria Emilia Sarmento Callainho de Azevedo, Isabel de Paiva Couceiro Callainho de Azevedo e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida, Esposa, Mãe, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Avenida Marquês de Tomar, n.º 24, 1.º, dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



**Mc
CARTHY
RÁDIO**

Receptores de 4, 5 e 8 válvulas e Radiogramofone com mudança automática de discos

FACILIDADES DE PAGAMENTO
UM PRODUTO DA INDUSTRIA BRITANICA

Em exposição nos representantes exclusivos:

AGENCIA COMERCIAL IREMA

LARGO DE S. JULIÃO, 12, 2.º - LISBOA - TELEFONE 21793

Rádio para todas as ondas

desde 75.00 Esc.
mensais

Casa Max



Ratael Bastante Ygartua

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Berta Bastante Modas e sua filha Carmen Bastante e demais família (ausente) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Avenida Duque d'Avila, 76, 2.º, dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Expedições contra reembolso

A C. P. encarrega-se da cobrança das importâncias das remessas indicadas pelos expedidores.

Os pequenos volumes também beneficiam desta facilidade.

Peça informações nas estações.



Rosa Rodrigues Torres

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Joaquim Augusto Torres e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua dos Fanqueiros, 218, 4.º, dt.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Dr. Eduardo Saldanha

Tendo ultrapassado já os 70 anos, regressou a Moçambique o sr. dr. Eduardo Saldanha, grande advogado, grande colono e um dos mais eminentes colonialistas do nosso tempo, como o provou na competente colaboração que deu ao comandante João Belo e na dezena de excelentes volumes que tem escrito sobre os nossos problemas coloniais e mais especialmente moçambicanos.

Desejamos ao velho ilustre, cujas faculdades de trabalho e estudo e cuja fibra de combatente pela boa causa são dum moço, boa viagem e saúde para novos trabalhos em prol do ultramar que lhe deve uma devoção como a dos melhores portugueses que algum dia o conheceram e amaram.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. capitão de fragata Galeão Roma, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», recebemos um cativante ofício de agradecimentos pela representação do «Diário de Lisboa» na festa realizada a bordo daquela unidade da Marinha de Guerra, dedicada aos filhos dos seus sargentos e praças. No mesmo documento, o sr. comandante Galeão Roma agradece-nos, ainda, as notícias que a respeito da interessante festa publicámos.

HOCKEY EM PATINS

Pavilhão dos Desportos

Hoje, às 21 e 30

TAÇA DE HONRA

P. Arcos—H. C. Portugal
H. C. Sintra—C. Ourique
Amadora—Cascais

A acção da fiscalização

Duas padarias encerradas por 5 dias e dois industriais condenados em 30 dias de prisão

No Tribunal Collectivo de Géneros Alimentícios foram condenados, por venda de pão sem o peso, João Costa Real, Limitada, Almada, na multa de 1.125\$00 e 5 dias de encerramento; por venda de pão sem o peso legal; Manuel Garrido, Limitada, Lisboa, em 6.000\$00 de multa e cinco dias de encerramento; pão impróprio para consumo, Morais Neto & Companhia, Limitada, Lisboa, na multa de 2.125\$00 e 30 dias de prisão correccional; por ter no estabelecimento peneiras que podiam servir para alterar os tipos de farinha, José Marques Simões, Belas, na multa de 6.750\$00 e 30 dias de prisão correccional; por ter no estabelecimento massa alimentícia imprópria para consumo, Moura & Irmão, Limitada, Queluz, na multa de 1.125\$00, e por ter á venda sangacho, espécie deatum, impróprio para consumo, António Barros Gonçalves, Limitada, Lisboa, multa de 2.000\$00. Foram absolvidos Pinto & Rodrigues, Raquel Vieira Marques, Faria & Sousa, Sucecessores, Limitada, José Pereira Roque Junior e Firmino Rodrigues Onofre.

200 CRIANÇAS PORTUGUEAS

protegidas pela «Caritas» têm amanhã uma festa em Lousa

Na Colónia de Férias de Lousa, cedida para o efeito pelo Governo Civil de Lisboa, encontram-se em estágio cerca de 200 crianças, filhas de empregados pobres das mercearias do País. A iniciativa deste estágio de seis semanas deve-se á Caritas Portuguesa e ao Grémio dos Armazenistas de Merceria que, amanhã, ás 17 horas, promovem ali uma festa dedicada ás crianças, a quem serão distribuídos brinquedos e peças de vestuário. Assistem á cerimónia alguns membros do Governo.

O PORTO pelo telefone

8.000 toneladas de trigo para o Norte

PORTO, 15 — Chega depois de amanhã a Leixões o navio-motor «Amboim», da Companhia Colonial de Navegação, que traz um carregamento de 8.000 toneladas de trigo para a industria de moagem do Norte do País.

Atropelamento mortal

Uma camioneta atropelou hoje, mortalmente, próximo de Gondomar, o menor de 4 anos José Soares Ferreira da Silva, cujo cadáver recolheu á Morgue.

VENDO

EM

S. PEDRO ESTORIL

850 m2 terreno p. construção imediata de moradias. Carta a este jornal ao n.º 102.



Oferece as maiores facilidades no sistema de vendas a crédito

Uma grande organização comercial em colaboração com os melhores estabelecimentos de Lisboa

De tudo para todos

Rua de S. Lázaro, 174 - 1.º

Telef. 42171

LISBOA

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º
PORTUGUESES EM ROMA,
por Norberto de Araújo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR,
por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,
por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:
No Continente — Céu limpo. Vento ENE fraco, por vezes fraco variável. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa — Zonas Norte e Central: Céu limpo. Vento ENE fraco, por vezes fraco variável. Visibilidade boa. Estado do mar: chão. Zona Sul: Céu limpo. Vento ENE fraco, por vezes fraco variável. Visibilidade boa. Estado do mar: encrespado.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 20,5; mínima, 6,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,5; mínima, 9,4.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, música sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, música de salão; 21 e 35, crítica literária; 21 e 45, 1.ª parte do serão para trabalhadores; 22 e 30, «Duas gerações»; 22 e 45, música; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Elvas; a seguir: danças; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, orquestras; 20, canções; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 22 e 25, pastrina; 22 e 35, música brasileira; 22 e 45, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO M—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Souza—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Ba. do Encarnação.

Individualidades espanholas

condecoradas pelo Governo português

MADRID, 15.—O sr. dr. Carneiro Pacheco, ao entregar ao ministro da Educação, sr. Ibañez Martin, a grã-cruz da Ordem de Instrução Pública, pronunciou um discurso, recordando a visita a Portugal por motivo do 4.º centenário do padre Suarez, «confirmação do conceito ético do pensamento cristão peninsular». Fazendo o elogio do jornalismo, o embaixador de Portugal entregou depois as condecorações concedidas pelo Governo português aos srs. D. Pedro Rocamora, director geral de Propaganda; Gomez Aparicio, director da agência Efe e da «Hoja del Lunes»; José Maria Abareda, Puigdollal, Bordonau, Alcazar, Javier Conde, Navarro de la Torre, Carranza e ao compositor Jesus Guridi.

O sr. Ibañez Martin agradeceu, evocando as palavras do sr. dr. Caeiro da Mata no almoço de Sintra, e as figuras ilustres de Carmona e Salazar.—(Efe).

MARINHA MERCANTE

O «Serpa Pinto» recomeçou hoje o serviço para o Brasil

O paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que ontem foi visitado pelo sr. ministro da Marinha, por motivo de ampliações introduzidas nos alojamentos para 3.ª classe e para emigrantes, recomeçou hoje o serviço da linha do Brasil e partiu á tarde para o Rio de Janeiro, com 620 passageiros, entre os quais muitos emigrantes portugueses.

—O petroleiro «Sameiro» chegou hoje ao Tejo com combustíveis líquidos.

—Num avião da B. E. A. seguiram, hoje, para Londres, 15 tripulantes, que se destinam aos novos navios de carga que a Sociedade Geral de Transportes mandou construir em Inglaterra.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

ção, Rua 19; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Avenidas (Das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Figueiras—Av. do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Oliveira Viegas—Rua de Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Poifirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 38625); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Costa, Suc (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Olvais (Dos)—Rua Alves de Gouveia, 19; Grifó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Cheias, 173-175; Vital—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Alanca—Av. do Almirante Reis, 145 (Tel. 50487); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18 (Tel. 27929); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar—L. do Dr. A. S. Macedo, 30 (Poco-Novo) (Tel. 27896); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96; Galânica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

Remodelação da cantina

mantida pela freguesia de Monte Pedral

A Junta de Freguesia de Monte Pedral inaugurou hoje, a remodelação da Cantina Escolar, instalada no edificio da Comendadeira, ao Caminho de Ferro, onde 265 crianças de ambos os sexos, que frequentam as escolas de freguesia n.ºs 15 e 71, recebem diariamente, uma sopa. Ao acto assistiram o governador civil de Lisboa, o director do distrito escolar, representantes dos ministros da Educação e do Interior, prior da freguesia, muitas professoras, representantes da União Nacional e da Obra das Mães.

O sr. António Flores Monteiro Azevedo, presidente da Junta de Freguesia de Monte Pedral, usou da palavra para descrever o que foi o trabalho da junta durante os quatro anos da sua gerência e agradeceu a presença dos convidados.

Falou depois, o sr. Pimenta Araújo, da União Nacional, ao qual se seguiu o prior da freguesia, sr. José Anjos Gaspar Borges, que agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram endereçadas.

O governador civil de Lisboa, em nome do ministro do Interior, disse do maior apreço em que tinha o presidente da junta, sr. António Flores Monteiro Azevedo, e das pessoas boas da freguesia. Terminou por elogiar a obra da junta e a iniciativa da cantina escolar.

O sr. António Flores Monteiro Azevedo entregou ao chefe do distrito um ramo de flores, para o entregar a sua filha. O refeitório, antes da sua inauguração, foi benzedo pelo prior da freguesia.

Um apelo para estreptomicina

Um pobre operário, rodeado de mulher e de filhos, encontra-se na necessidade de recorrer á Cruz Vermelha e aos nossos leitores a fim de lhe poder ser fornecida estreptomicina. Mora na Amadora, Rua Antero de Quental, P. N., 3.º, e chama-se Manuel de Sousa. Trata-se de uma obra de caridade socorrê-lo

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

O XIX volume desta obra monumental, que não atenua o seu ritmo acelerado, conta já mais um fascículo, o terceiro, com o n.º 219. Num conjunto belamente ilustrado, acumulam-se neste fascículo, que é acompanhado de duas excelentes estampas em separado, artigos do mais alto interesse, como os dedicados a Oceanografia, Oceanografia, Ocidente, Ociosidade, Occlusão, Octen, Ocular, O'culo, Ocultação, Ocultismo, Ocupação, Ode, O'dio, Odisseia, Oeste, Ofensa, Ofensiva, Oferta, Oficial, Oficina, Ofício, Ofir, etc. E sendo, como é sabido, que nesta obra todos os artigos são especialmente compostos e rigorosamente actualizados, pode fazer-se ideia do valor deste sumário, tanto mais que de tais artigos são autores homens de ciência e de letras há muito consagrados.

Valor energético dos sumos de frutos

Está publicado em português um estudo do professor Paul Boulet, da Faculdade de Medicina de Montpellier, subordinado ao título «Os sumos de frutos na alimentação do homem são ou doentes». Neste trabalho demonstra-se, em sínteses admiráveis, a riqueza de glúcidos, que dá aos sumos de frutos um valor energético considerável e uma importância elevada no equilíbrio nutritivo. Assim, os sumos de frutos, principalmente da uva, do ananás, da laranja e do tomate, tornam-se elemento indispensável ao trabalho muscular, bem como á estimulação e desintoxicação dos diversos órgãos, pelo numero de calorias e pelas propriedades reconstituintes que se podem obter de cada sumo.

«Agenda Técnica de Fotografia e Cinema»

Está publicada a «Agenda Técnica de Fotografia e Cinema», organizada por Mota da Costa. Contém elementos informativos, alguns muito uteis, a par de curiosidades técnicas e uma pequena resenha histórica.

O JOGO-CIENCIA

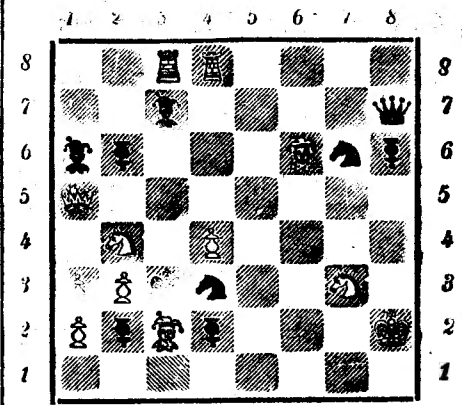
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 104

L. APRO

2.º prémio «B. C. M.»—1938

Negras (dez): R33; D87; B16, B37; C43, C76; P22, 26, 42, 86.



Brancas (doze): R82; D15; T38, T48; B32, B66; C24, C73; P12, 13, 23, 44.
MATE EM DOIS LANCES (2 + +)

A partida livre

Serve para impedir que se joguem de memória os lances das aberturas.

PROBLEMA N.º 102 (C. Mansfield), publicado em 7-12-48—Brancas (seis): R52; D48; B56, B75; C37, C43. Negras (seis): R54; B28; C47, C74; P44, 66. Mate em dois lances. Chave: 1. D58.

SOLUCIONISTAS—Capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda (Lisboa); Joaquim Ribeiro de Almeida (Lisboa); André Napierala Junior (Lisboa); António Augusto Louro (Alcanena); Julio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena); Jorge Lopo de Carvalho Xavier (Porto); H. J. Madeley (Lisboa); Círculo de Xadrez n.º 19 da F. N. A. T. (Comissão Reguladora das Moagens de Ramas).

WONDER BAR

do CASINO-ESTORIL

TODAS AS NOITES

APRESENTA O PIANISTA

SEGUNDO GALARZA

e o QUARTETO «STAR DUST»

com C. Villaret e M. Simões

em dois pianos

Sá Machado e J. Oliver

ao microfone

Quando faz frio....

protege-se a pele com

CREME NIVEA



Deste modo evitará gretas e irritações da pele ocasionadas pelo frio e vento invernal. PREÇOS DESDE 7\$30

Friccione bem a sua cutis e mãos com Creme Nivea não só durante o dia antes de se expor ao mau tempo, como de noite ao deitar-se. Assim a pele conserva-se sempre suave e macia. Nivea não deixa brilho. DEPOSITARIO:

PESTANA & FERNANDES, Lda
R. dos Sapateiros, 39-1.º—Lisboa

As tropas comunistas entraram já em Tien-Tsin

XANGAI, 15.—O correspondente da Reuter em Tien-Tsin enviou o seu telegrama «de despedida» para Xangai, antes de partir da grande cidade no Norte da China, informando que os soldados comunistas percorrem as principais ruas desde as primeiras horas de hoje. O telegrama foi expedido às 10 e 40 (hora local), ou seja às 2 e 40 (T. M. G.), e informa que os soldados comunistas já atravessaram a antiga concessão britânica fazendo tiros para o ar.

Informações de outras origens habitualmente seguras indicam a forma como a infantaria comunista penetrou na cidade em boa ordem e sem encontrar resistência. O bombardeamento da artilharia comunista diminuiu de intensidade por volta da meia-noite e, quando partiu essa informação, as forças anti-governamentais estavam a quatro quilómetros do centro comercial da cidade. A essa hora ainda se podia ouvir o canhão da artilharia nos arrabaldes da cidade.

O serviço da rádio do Governo chinês em Xangai continuava a receber notícias e mensagens comerciais com destino a Tien-Tsin, embora avisando os expedidores de uma possível demora. O correspondente da Reuter em Tien-Tsin confirmou anteriormente que uma granada comunista atingira directamente um depósito de munições ou de gasolina. Viam-se nuvens de fumo negro sobre o local. Também foram atingidas as instalações da companhia petrolífera americana. Segundo esse correspondente, a defesa da cidade desenvolve-se no meio das ruínas.—(Reuter).

Os comunistas oferecem a paz

NANQUIM, 15.—Um informador oficial do Kuomintang declarou hoje que a oferta de paz dos comunistas, contendo oito pontos e rádiodifundida ontem à noite, significa pouco menos do que a capitulação incondicional. Nos círculos políticos supõe-se não haver probabilidade dessas condições serem aceites pelo actual Governo. Até agora não há qualquer reacção oficial do Governo à proposta rádiodifundida pelo chefe comunista Mao Tsé Tung.—(R.).

O «cidadão do Mundo» recebe numerosas adesões

PARIS, 15.—O jornal socialista «Combat» diz que Garry Davis, de 27 anos, americano que se considera «o primeiro cidadão do Mundo» recebe 1.500 pedidos por dia de pessoas que pretendem registar-se como cidadãos do Mundo. Lord Beveridge, que tem consagrado toda a sua vida aos problemas de segurança social na Grã-Bretanha, em artigo publicado hoje no jornal sobre o movimento de Garry Davis advoga que «o maior numero de representantes possível, eleito no maior numero possível de países, venha a reunir-se em 1950 para redigir a constituição mundial».—(Reuter).

O Pacto do Atlântico Reunião em Washington

WASHINGTON, 14.—Os representantes das potências da Europa Ocidental conferenciaram hoje com Lovett, secretário de Estado interino, acerca do projecto do Pacto do Atlântico. Embora os ministros e embaixadores se tenham recusado a fazer quaisquer comentários sobre esta conferência pensa-se, contudo, que foram marcadas outras reuniões, nas quais será definitivamente redigido o Pacto do Atlântico, que só então será tornado publico.—(F. P.).

Martex

A casa que V. Ex. deve preferir para calçar com elegância e distinção
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

Nos motins de Durban já morreram 300 pessoas

DURBAN, 15.—Do aeroporto de Zwartkops, próximo de Pretória, partiram esta manhã cinco aviões «Dakota» da África do Sul, transportando 100 agentes da Polícia para auxiliarem os seus colegas locais que defrontam os mais graves motins raciais da África do Sul. Está de prevenção um novo grupo de agentes para partir para Durban se recomecerem os motins depois de uma noite de relativa calma. A Polícia informa que se deram grandes assaltos e vários incidentes entre africanos e indianos. O hospital da cidade está organizado como em tempo de guerra. O numero de feridos durante os motins já se leva a algumas centenas. Onze europeus, incluindo nove agentes da Polícia, receberam tratamento de ferimentos causados durante o tiroteio, os incêndios e outras desordens que se registaram na cidade. Consta que 300 mulheres e crianças indígenas fugiram das suas casas em chamas para as florestas próximas. As ruas estão juncadas de destroços de automóveis e autocarros destruídos.

Os oficiais e soldados da guarnição foram chamados por apelos da rádio para os respectivos quartéis. O apelo foi dirigido pelo próprio primeiro-ministro, Daniel Malan, que ordenou rigorosa prevenção em todos os aquartelamentos. As ruas onde se encontram as casas de residência e os estabelecimentos comerciais dos indianos mostram um aspecto desolador de destruições provocadas pelos saques e pelos incêndios. Entre as ruínas vêem-se os cadáveres carbonizados de famílias inteiras. Os estragos até agora causados pelos motins na cidade são avaliados em 250.000 libras esterlinas.—(Reuter).

O chefe do Estado inaugurou a exposição de pintura britânica

A Exposição de «Um século de pintura britânica», no Museu Nacional de Arte Antiga, foi oficialmente inaugurada pelo chefe de Estado, hoje, às 15 e 30. O sr. marechal Carmona, que se fazia acompanhar do seu ajudante de ordens, sr. comandante Nuno de Brion, foi aguardado no atrio pelos srs. ministros dos Estrangeiros e da Educação Nacional, embaixadores da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, procurador geral da República, director do S. N. I., pelo director do Museu e pelos srs. drs. Cordeiro Ramos, Reinaldo dos Santos, Medeiros de Almeida, Amorim Ferreira, Gonçalves Pereira, Cardoso, Pinto e José de Figueiredo, pela comissão britânica organizadora da exposição, com o sr. Strouge, e por muitas senhoras, entre as quais a ilustre artista D. Guilhermina Suggia. Acompanhado por todos, percorreu o sr. marechal Carmona as salas da exposição britânica, ouvindo, com muito interesse, as explicações do sr. dr. João Couto e felicitando, depois, o director do British Council e os seleccionadores da exposição de um século de pintura britânica, que assim ficou aberta ao publico.

**PELES,
MUITAS
PELES**

Saldamos um
grande lote a
50 \$ 00
Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)

A situação política na Grécia complica-se

ATENAS, 15.—Nos círculos bem informados anuncia-se que o presidente do Conselho, Sophulis, devia ter apresentado a noite passada ao rei Paulo a demissão do seu Governo. Na verdade, Sophulis pediu audiência ao rei, mas este, atendendo ao precário estado de saúde de Sophulis, decidiu ir a casa do presidente do Conselho.

Consta que Sophulis, que tem 88 anos de idade, aceitaria o convite para constituir um «Governo de forças» depois do malogro das tentativas para ampliar um Governo de coligação abrangido pelos principais partidos. Sophulis declarou: «Enquanto eu tiver de governar e enquanto o povo e os comandantes supremos confiarem em mim, sinto que é dever meu reunir todos os meus supremos esforços para servir o país, mesmo com o sacrifício dos meus interesses políticos e os do meu partido».

Sophulis declarou que teria toda a liberdade de escolher os seus colaboradores e frisou que era necessário tomar imediatamente as seguintes medidas: 1.º—A nomeação de um comandante-chefe para dirigir as operações contra os guerrilheiros; 2.º—Adoptar medidas radicais de justiça social; 3.º—Suprimir os privilégios das oligarquias e os actos de corrupção na administração pública. Sophulis acrescentou: «Se conseguir formar um governo nestas condições e com objectivos, decido aceitar. Caso contrário, abandono a tarefa». George Papandreou, chefe da oposição social-democrata, anunciou que as negociações para a sua participação em um gabinete de coligação se malogram. No princípio da semana julgava-se possível a colaboração dos partidos, para se organizar um governo de «união nacional».—(Reuter).

Uma reunião de chefes políticos com o rei Paulo

ATENAS, 15.—Ontem à tarde, realizou-se em casa de Metaxas, chefe da casa civil do rei Paulo, uma reunião a que assistiram o soberano; assim como os chefes políticos e embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Todos os chefes políticos tiveram oportunidade, durante esta reunião, de conversar com o rei Paulo, que puseram ao corrente da situação.

O extra-parlamentar Alexandre Diodimos, indigitado por Papandreou para tomar a presidência do novo governo, não aceitou a proposta.—(F. P.).

As relações franco-britânicas

Schuman regressou a Paris

LONDRES, 15.—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, que se encontrava em Londres a conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Bevin, partiu hoje para Paris. Antes da partida de Schuman, Bevin declarou: «Estou grato pela sua visita. Participamos numa conferência das mais notáveis, conseguimos um perfeito acordo de bom agouro não só para a França e para a Grã-Bretanha, mas também para a Europa e para todo o Mundo». Schuman respondeu: «Cheguei animado de um grande optimismo e regresso muito mais satisfeito do que devia esperar».—(R.).

PNEUS
DE PAREDES BRANCAS
MABOR
Montagem grátis — Aceitamos trocas
SARAIVA & GONZALEZ, LTD. A
Rua Mouzinho da Silveira, 29 (à Rotunda)
LISBOA

Está prestes a assinar-se um armistício entre judeus e árabes

RHODES, 15.—Um informador das Nações Unidas declarou hoje que é possível que dentro de sete dias seja estabelecido um armistício entre os judeus e árabes na Palestina. Ambas as partes parecem dispostas, depois de três dias de negociações, a chegar a um acordo. O assunto a discutir hoje é a execução das ordens do Conselho de Segurança para a retirada das tropas das posições de combate. Se essa decisão for tomada, implica a retirada das tropas egípcias cercadas em Faluja, ao Norte de Negev, desde que foram rompidas as tréguas em Outubro ultimo.

Depois de terem prometido ontem à noite manter a paz na Palestina, os delegados abandonaram a sala das conferências sorridentes e o dr. Ralph Bunche, mediano interino das Nações Unidas, declarou que o acordo «viria a constituir um grande passo em frente para a solução do problema». E acrescentou: «Estou optimista e muito animado». A sua opinião acerca do primeiro acordo concreto entre judeus e um país árabe é partilhada nos círculos afectos à conferência. Surge a esperança de uma paz permanente. O ambiente do hotel onde os delegados se encontram instalados perdeu a gravidade e tornou-se mais ameno. Os judeus e os árabes continuaram a reunir-se ontem à noite em grupos separados, visto não ter chegado ainda o momento da «confraternização». O dr. Ralph Bunche dirigia-se de um grupo para o outro conversando animadamente. Ofereceu um «cocktail» aos delegados egípcios e esta noite oferece outro aos israelitas. Um empregado do hotel declarou que recebera ordem para «ter tudo preparado» para uma recepção em honra dos delegados judeus e egípcios.—(Reuter).

A naturalização dos estrangeiros na Argentina

BUENOS AIRES, 15.—Anuncia-se oficialmente que a naturalização obrigatória prevista pelo projecto da Constituição não abrangerá os estrangeiros que já residem na Argentina. Esta medida aplica-se apenas para o caso das pessoas que cheguem a este país depois de ter sido promulgada a nova Constituição.—(F. P.).

Agua da Bela Vista

A Agua da Bela Vista é uma esplendida agua com todas as condições para ser facilmente assimilada e digerida, devendo-se as suas propriedades físico-químicas ao fenómeno geológico da Pedra Furada que eminentes geólogos portugueses e estrangeiros classificam como unico no Mundo.

Estas aguas são classificadas de Hip-Salinas Nitradas, podendo atribuir-se à sua composição química, tão excepcional, os efeitos que toda a gente que a bebe sente.

A GERENCIA

Depositário em Lisboa: Joaquim de Oliveira Martins, Rua dos Quarteis, 46-A, telef. 37117.

Depositário no norte do País: A. Jaime de Albergaria, Avenida Camilo, 116 a 120, Porto, telef. 52308.

Depositário em Almada e Caparica: José Rodrigues Mirco, telef. Corroios 202.

Gripe e estados epidémicos

Como preventivo e curativo
de gripe

PENICILINA e ENFLAGINA

Peça Penicil-flavina

evitando também doenças
da boca e garganta

A' venda nas farmácias